



COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO
MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Câmaras Municipais
Região de Lisboa e Vale do Tejo
Análise Financeira – Execução Orçamental
2006 e 2007

Título	Câmaras Municipais - Região de Lisboa e Vale do Tejo - Análise Financeira – execução orçamental 2006 e 2007
Edição	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo
Responsabilidade técnica	Direcção de Serviços de Apoio Jurídico e à Administração Local; Divisão para a Administração Local
Coordenação	Carla Gonçalves
Elaboração	Carlos Santos e Sousa Carla Gonçalves

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Morada	Rua Artilharia Um, nº33 . 1269-145 Lisboa
Telefone	21 383 71 00; 21 01 01 300
Fax	21 383 12 92; 21 01 01 302
Endereço electrónico	geral@ccdr-lvt.pt
Endereço Internet	www.ccdr-lvt.pt
Data de Edição	Julho de 2009

Índice

Página

1. Introdução	1
2. Pertinência	2
3. Estrutura	2
4. Caracterização Sintética da RLVT em termos demográficos e sociais	3
5. Estudo	4
6. Análise dos indicadores Financeiros (base de Caixa)	4
7. Conclusões Financeiras mais significativas	16
8. Perspectivas de Análises futuras	17
9. Sites consultados para a elaboração do trabalho	17
10. Anexos	18

1. Introdução

A descentralização do sector público está na ordem do dia. Todos os sistemas de governo são mais ou menos descentralizados e o conceito de governo unitário acaba mais por ser um referencial teórico do que propriamente uma estrutura observável, prova deste pressuposto é precisamente o caso dos governos locais democraticamente eleitos, com a excepção do Luxemburgo, que são descentralizados politicamente (Pollitt 2003). Na realidade, o que existe são diferentes sistemas de governação vertical (multi-level governance), acabando sempre por existir implícito algum nível de descentralização. No que concerne ao âmbito financeiro, designadamente descentralização financeira, todos os sistemas verticais de governo assentam, em maior ou menor medida, na existência de transferências dos governos centrais para os respectivos governos sub-nacionais e de regras específicas que as regulam (Baleiras :1998).

Os municípios são organizações complexas, com lógicas diferenciadas: a dos eleitos, a dos funcionários autárquicos e a da população em geral - contribuintes, eleitores, clientes, consumidores e residentes. A complexidade de uma tal organização, onde a sedimentação cultural e o peso da história local inserem vectores adicionais de complexidade, requer, cada vez mais, a capacidade, a par da liberdade, para organizar livremente os seus órgãos de gestão.

Associada a esta realidade, junta-se a complexidade e a rapidez da mudança, pelo que não raras vezes, se assiste a casos em que as organizações formulam estratégias e procuram implementá-las mas, decorrido algum tempo de execução, concluem que a sua performance não corresponde aos resultados planeados estrategicamente, no que concerne aos objectivos de cumprimento da missão, verificando-se, assim, um hiato entre estratégia e performance, cuja origem não é explícita e que dificulta o processo de decisão.

Neste sentido, a avaliação dos dados financeiros, realizada neste estudo, tem subjacente uma abordagem livre de ideias pré-concebidas, no sentido de visualizar o que os dados realmente transmitem. Esta análise, sob o nosso ponto de vista, é fundamental para se ter conhecimento do enquadramento real da situação (saber onde se está), pois só assim é que se saberá com rigor e com fundamento o caminho que se deseja seguir. Assim, o estudo tem como intuito o de analisar os dados orçamentais da RLVT no período de 2006 e 2007. Tem-se consciência que se trata de um período insuficiente para se projectar uma tendência de evolução, mas é um ponto de partida para o futuro, tendo como certo que o contributo da contabilidade patrimonial, que se pretende introduzir em análises futuras, conduzirá, certamente, uma maior riqueza.

2. Pertinência

Nos últimos anos, o poder local tem sofrido importantes mudanças. O aumento das verbas movimentadas (resultante das novas atribuições e competências), o maior grau de responsabilização na produção de bens e na prestação de serviços públicos, fez com que as autarquias se tornassem organizações cada vez mais complexas. Neste contexto, torna-se cada vez mais importante clarificar a aplicação dos recursos ao seu dispor, utilizar métodos de gestão que tenham por objectivo a economia de meios, a sua eficiência e eficácia e, simultaneamente, que se forneça informação fiável e fidedigna de qualidade para auxiliar a tomada de decisão. Só depois de reunidas estas condições é que as autarquias estão aptas para satisfazer as necessidades das populações locais de forma conveniente.

Assim, a informação financeira produzida pelas autarquias locais, para além do seu valor intrínseco é, por ventura, um dos melhores pontos de partida para levar a cabo, análises que em muito, podem ultrapassar o mero ponto de vista contabilístico/financeiro. Nesta perspectiva, a tradução numérica da actividade desenvolvida por entidades, caracterizadas pela territorialidade, pela proximidade, e por um diversificado (e crescente) conjunto de atribuições, como o são as câmaras municipais, consubstanciada em informação contabilística - orçamental publicada em documentos de prestação de contas anuais, é resultado não só de opções estratégicas locais, mas, concomitante e fundamentalmente, do território (que influencia e se quer influenciar) e da estrutura organizacional interna.

Simultânea a esta perspectiva está a análise financeira e de gestão que pode (e deve) ser feita sobre os indicadores aqui apresentados, autarquias financeiramente equilibradas são entidades com uma maior e sustentada capacidade de intervenção – duas faces, a mesma moeda.

3. Estrutura

Assim, a estrutura deste trabalho é composta pelas seguintes secções:

1. Caracterização sintética da RLVT em termos demográficos e sociais, que compreende a análise da região em termos de demografia e de Recursos Humanos e em termos de infra-estruturas de comunicação e transporte.
2. Análise dos indicadores financeiros em base de caixa. Neste âmbito é de salientar que os dados utilizados foram obtidos directamente das contas dos municípios relativamente aos anos analisados. Numa primeira abordagem analisam-se os indicadores em termos de grandes agregados macroeconómicos no que concerne ao Saldo Global corrente e primário da RLVT, posteriormente faz-se uma caracterização da estrutura da receita e da despesa para os anos em análise.
3. Neste ponto procuram-se retirar as conclusões financeiras mais significativas, associadas ao enquadramento global da Administração Pública Local.
4. Deixam-se algumas perspectivas para futuras análises que, por certo, irão enriquecer a efectuada apenas no âmbito orçamental.

4. Caracterização Sintética da RLVT em termos demográficos e sociais

A região tem uma dimensão média face ao contexto europeu, sendo a RLVT reconhecida pela sua riqueza em termos de recursos naturais e produtivos, pela sua natureza de região-capital e dimensão económica, bem como pela sua inserção geo-estratégica, sendo reconhecida como um dos motores de desenvolvimento nacional.

■ Demografia e Recursos Humanos

A RLVT caracteriza-se por uma elevada concentração populacional, face à média nacional (311 habitantes/km² contra os 115 nacional). No entanto, a distribuição populacional é bastante desigual se compararmos o litoral face ao interior da RLVT (fruto de uma “especialização” territorial), quer no que respeita ao envelhecimento da população, quer quanto à densidade da população. Assim, pode-se constatar que os valores médios escondem realidades distintas, nomeadamente:

- o Vale do Tejo, englobando a Lezíria e o Médio Tejo, simultaneamente envelhecidos e com baixas densidades populacionais ;
- o Oeste, com densidade populacional situada entre o grupo anterior e a Área Metropolitana de Lisboa (Grande Lisboa e Península de Setúbal), com valores de envelhecimento ligeiramente superiores à média da região;
- a Grande Lisboa, com valores de densidade populacional excepcionalmente elevados e níveis de envelhecimento na média da região e superiores aos do País;
- e por último a Península de Setúbal, com elevadas densidades populacionais , mas com uma população apresentando o menor índice de envelhecimento da região.

Apesar de a estrutura de habilitação do emprego na Região ser mais favorável do que a do total do País, o que se relaciona com as características do sistema produtivo regional em termos europeus a comparação é claramente favorável à região. Esta desigualdade, longe de encerrar em si um mal, antes pelo contrário, uma vez que é, em primeiro lugar, reflexo de uma região extensa em diversidade e paradigmática daquilo que é a divisão Litoral/Interior registada no país.

- **Infra-Estruturas de Comunicação e Transporte**

A Região, pelo facto de ser a maior aglomeração populacional do país, integrando a sua capital, acaba por funcionar como pólo de atracção demográfica quer no plano interno quer internacional e por ser um importante centro de actividade turística. Desta realidade advém a necessidade de colocar uma elevada prioridade no ritmo de desenvolvimento das infra-estruturas de mobilidade de pessoas, mercadorias e serviços, de comunicações e de internacionalização.

Estas infra-estruturas são fundamentais para que a Região possa desempenhar uma função global de “pivot” na internacionalização da economia portuguesa, permitindo a criação de mais riqueza e uma afectação de recursos promotora da coesão social e do equilíbrio regional, no plano nacional e no plano de uma articulação intra-regional muito mais equilibrada.

Progressivamente, mas de forma mais relevante após a adesão de Portugal à UE, têm-se verificado alterações profundas nas redes e sistemas de transportes de Lisboa e da Região, através de um forte investimento público, alteração da estrutura modal do transporte de mercadorias e do crescimento explosivo do parque automóvel privado.

5. Estudo

A Região de Lisboa e Vale do Tejo (RLVT), composta por cinco sub-regiões (Grande Lisboa, Lezíria do Tejo, Médio Tejo, Oeste e Península de Setúbal) é uma região demograficamente desigual, extensível ao económico-social e à gestão do território, uma vez que constitui uma região de polarização metropolitana, no interior da qual se distinguem duas realidades contrastantes, mas fortemente articuladas entre si.

Sendo a actividade das câmaras municipais virada para as pessoas e para a gestão do território, a leitura e o aprofundamento analítico dos indicadores orçamentais não devem estar afastados da sua envolvente, quer externa, quer interna, no âmbito organizacional. É neste sentido que se promove uma reflexão comparativa das dimensões, reflexão, esta, desprovida de qualquer juízo de valor, propondo-se alguns caminhos para aprofundamento e análises futuras sobre a matéria.

6. Análise dos indicadores Financeiros (base de Caixa)

A análise que se pretende realizar é efectuada em base Caixa, na medida em que os indicadores escolhidos, na actual análise, são essencialmente reveladores da estrutura da execução orçamental das câmaras municipais da Região de Lisboa e Vale do Tejo (por outras palavras: origens do dinheiro e sua aplicação). Esta estrutura está longe de ser imutável (aliás as mudanças são cada vez mais e em espaços de tempo cada vez mais curtos), fruto de uma economia mais aberta e global e de mais proficuas alterações legislativas, das quais a Nova Lei das Finanças Locais, de 2007, será o melhor exemplo e cujo impacto deve ser monitorizado.

■ **Caracterização Financeira em termos agregados (2006-2007)**

Contas de Gerência Municipais da RLVT 2006 e 2007

Unid: €

Descrição	2006	2007	Var.	
Receita			Abs	%
Corrente	1.780.410.408 78%	2.073.082.128 87%	292.671.720	16%
Capital	435.237.740 19%	250.290.606 10%	-184.947.134	-42%
Activos Financeiros	3.510.566 0%	8.063.445 0%	4.552.879	130%
Passivos Financeiros	59.508.678 3%	52.490.814 2%	-7.017.864	-12%
Total s/Op. Financeiras	2.152.628.904	2.262.818.475	110.189.571	5%
Total Receita	2.278.667.392	2.383.926.993	105.259.601	5%
Despesa				
Corrente	1.492.883.922 66%	1.615.857.089 70%	122.973.167	8%
das quais Juros	7.068.832 0%	53.231.515 2%	46.162.683	653%
Capital	656.626.609 29%	563.984.728 24%	-92.641.881	-14%
Activos Financeiros	12.469.048 1%	3.727.295 0%	-8.741.753	-70%
Passivos Financeiros	106.625.001 5%	120.093.389 5%	13.468.388	13%
Total s/Op. Financeiras	2.030.416.483	2.056.021.133	25.604.650	1%
Total Despesa	2.268.604.580	2.303.662.501	35.057.921	2%
Saldos				
Corrente	287.526.486	457.225.039	169.698.553	59%
Primário	122.212.422	206.797.342	84.584.920	69%
Global, sem Operações Financeiras	129.281.254	260.028.857	130.747.603	101%

Nos anos em análise verifica-se uma melhoria, no universo dos municípios da RLVT, do Saldo Global sem Operações Financeiras tendo este duplicado no período em apreço, decorrente do acréscimo da arrecadação da Receita Corrente.

No âmbito da **Receita** constata-se que esta sofre um acréscimo de 5% face ao registado no ano transacto, fruto do aumento da Receita Corrente em 292 milhões de euros, atenuado pela diminuição da arrecadação das receitas de capital de cerca de 185 milhões de euros. Por outro lado, verifica-se entre 2006 e 2007, um decréscimo de 12% da contracção de novos empréstimos bancários.

Relativamente à **Despesa** assiste-se, no período 2006-2007, a um acréscimo de 2% face ao valor registado em 2006.

Esta variação decorre da conjugação da oscilação na despesa corrente e de capital, nos seguintes termos:

a. Análise da Despesa Corrente

Verifica-se um aumento de 8 % que representa cerca de 122 milhões de euros, sendo que 38% deste acréscimo decorre do aumento dos encargos com os juros que ascendem a cerca de 53 milhões de euros, em 2007, face aos 7 milhões de euros pagos em 2006, representando estes cerca de 2% do Total da despesa realizada em 2007.

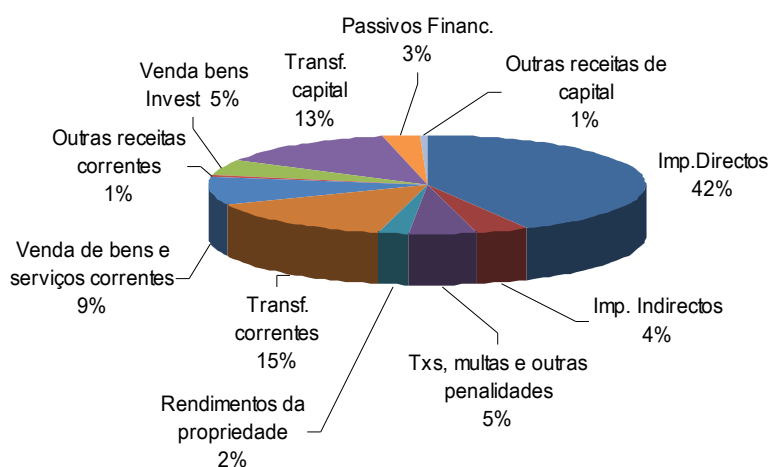
b. Análise da Despesa de Capital

Verifica-se um decréscimo de 92 milhões de euros, que representa uma diminuição do Investimento Público.

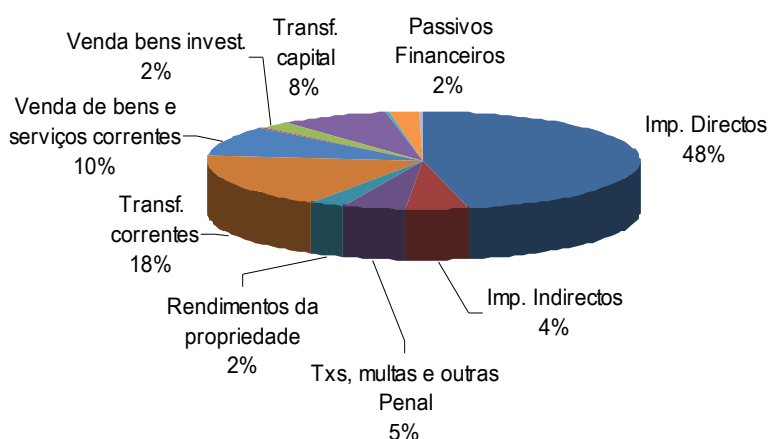
Relativamente aos Passivos Financeiros, designadamente amortização de empréstimos bancários, verifica-se um acréscimo face a 2006, verificando-se uma variação da sua amortização de 13 milhões de euros.

■ Caracterização Financeira da Receita (2006-2007)

ESTRUTURA DA RECEITA RLVT 2006



ESTRUTURA DA RECEITA RLVT 2007



Estruturalmente as receitas das câmaras municipais fundamentam-se nos impostos directos cobrados (IMI, IMT, imposto sobre veículos e derrama) e nas transferências (essencialmente provenientes do Orçamento de Estado e de fundos comunitários consignadas a projectos de investimento). Em conjunto, estas duas componentes, são responsáveis por mais de 70% da receita cobrada em ambos os exercícios económicos.

Há, no entanto, a registar algumas alterações¹, nesses dois anos, no seu peso relativo. Resultado de um crescimento da cobrança de impostos directos (+ 15%) e das transferências correntes (+ 28%) e redução nas transferências de capital (-35%), resultado, por um lado, da diminuição dos fluxos comunitários, e por outro, ampliada por um decréscimo no investimento², num processo cíclico de causa-efeito.

Esta estrutura de receita (Vide Anexo 1) é “imposta” pela Grande Lisboa (60% das receitas da RLVT são cobradas pelas câmaras que a compõem), exceptuando a Península de Setúbal a estrutura das restantes sub-regiões é bastante diferente da média da RLVT. Nas sub-regiões Lezíria do Tejo e Médio Tejo ganha preponderância a receita proveniente de transferências (50% contra os 28% da média), cobram-se nestas sub-regiões (apenas) 14% do total dos impostos directos da Região.

Pese embora alguma evolução, a “dependência”, das câmaras municipais da Lezíria do Tejo, do Médio Tejo e em grande medida do Oeste, relativamente às transferências (em particular do Orçamento de Estado) revelam alguma incapacidade em gerar receitas próprias.

Destas receitas próprias particularizou-se um agregado a que se designou de “imobiliário” (uma vez que está relacionado com a obtenção de receitas de IMI, IMT e loteamentos e obras). Esta fonte de financiamento, por ventura a mais exposta às oscilações da conjuntura económica, tem um peso médio, em 2007, de 41% (mais 5% do que em 2006), com evidentes e não surpreendentes diferenças de registo nas diferentes sub-regiões:

- Médio Tejo – 21%
- Lezíria do Tejo – 26%
- Oeste – 33%
- Península de Setúbal – 45%
- Grande Lisboa – 46%

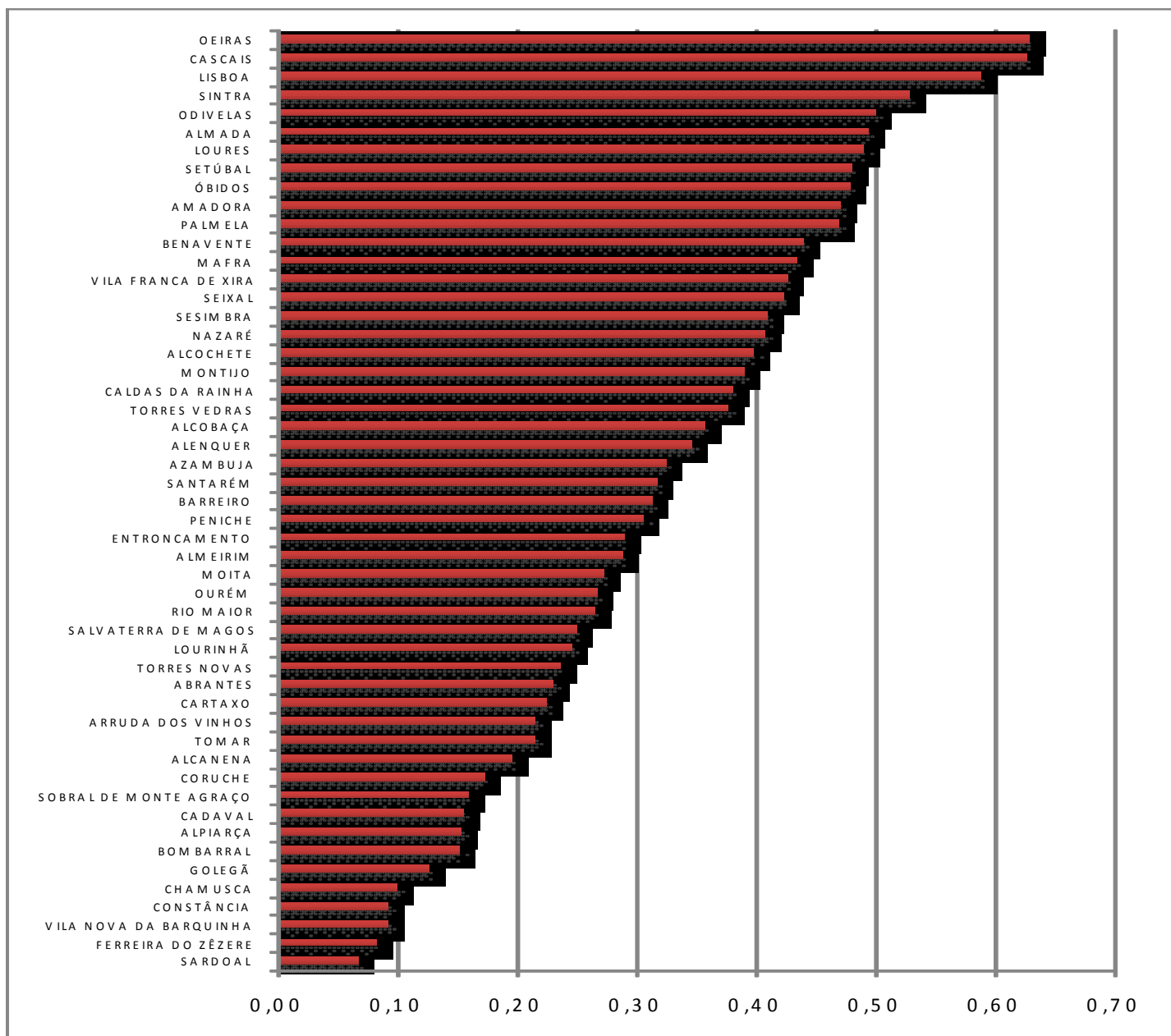
O peso relativo do “imobiliário” distribui-se pelas câmaras municipais da RLVT, entre os 6% e os 62%, fazendo contra ponto com o peso das transferências, que se situam num (também) alargado intervalo, compreendido entre os 13 e os 78 por cento.

Os gráficos evidenciados na folha subsequente demonstram a imagem, por concelho, da sua posição relativa de “dependência” face às principais fontes de financiamento revelando um espectro alargado e demonstrativo da heterogeneidade das câmaras municipais que compõem a RLVT. Sugerindo que os mais “dependentes” do Orçamento do Estado são os menos “dependentes” de impostos directos, verificando-se que o seu contrário também é verdade.

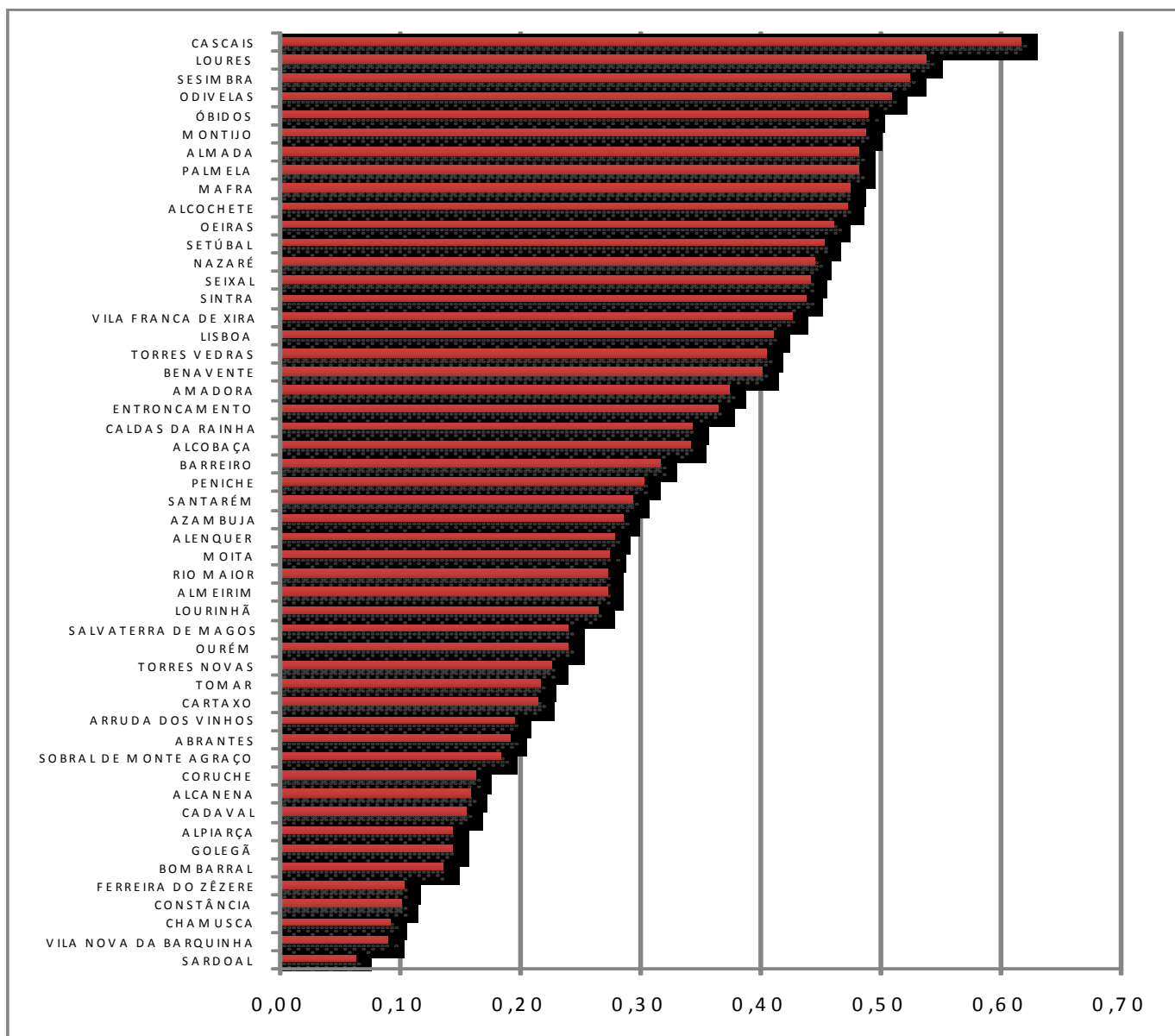
¹ A aferir no futuro se estamos perante alterações meramente conjunturais

² Privilegiando projectos de investimento, os fundos comunitários vêem-se reduzidos com a redução do investimento (ver análise à despesa)

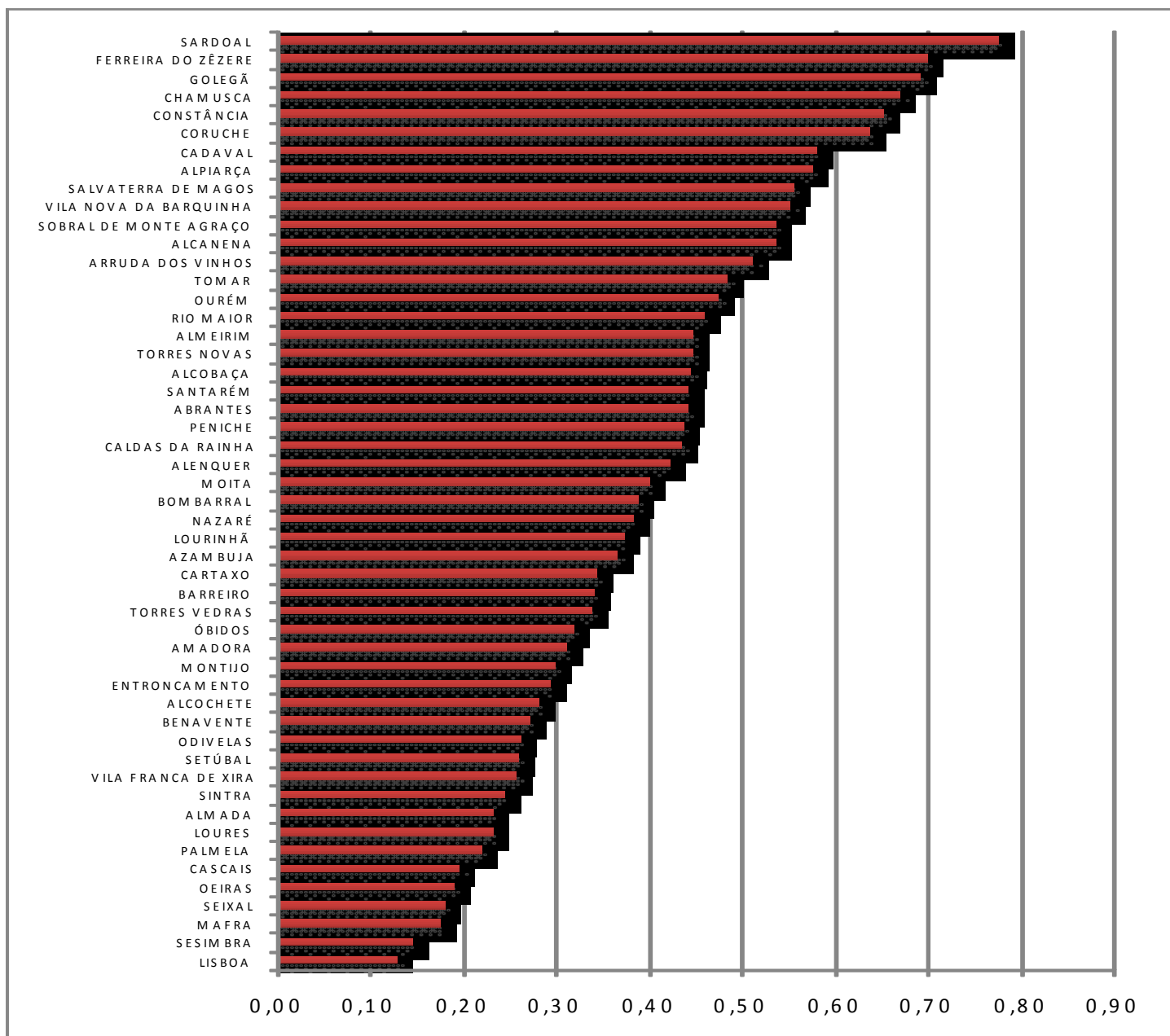
Impostos Directos
(peso nas receitas cobradas em 2007 por Câmara Municipal)



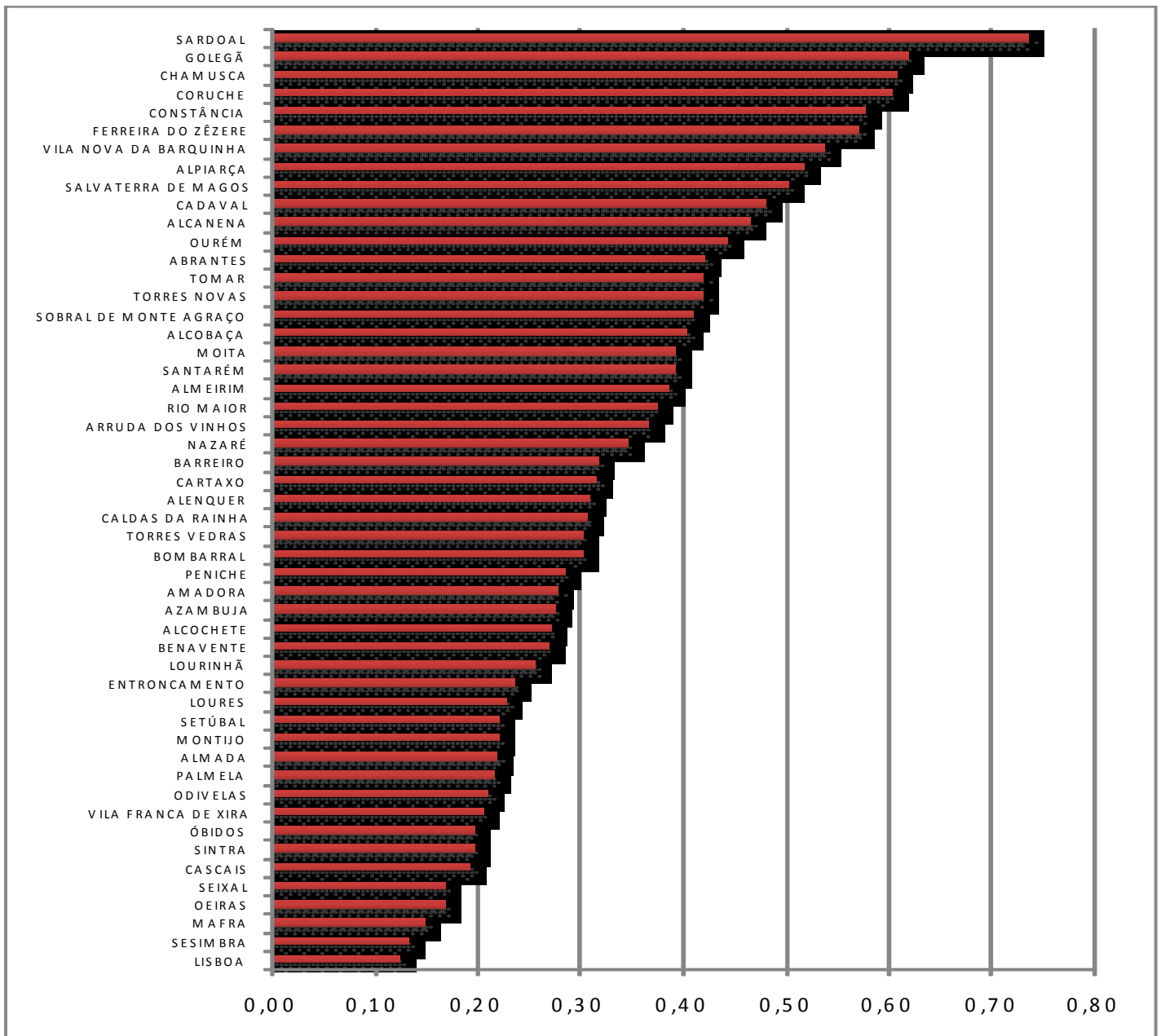
Imobiliário
(peso nas receitas cobradas em 2007 por Câmara Municipal)



Transferências
(peso nas receitas cobradas em 2007 por Câmara Municipal)

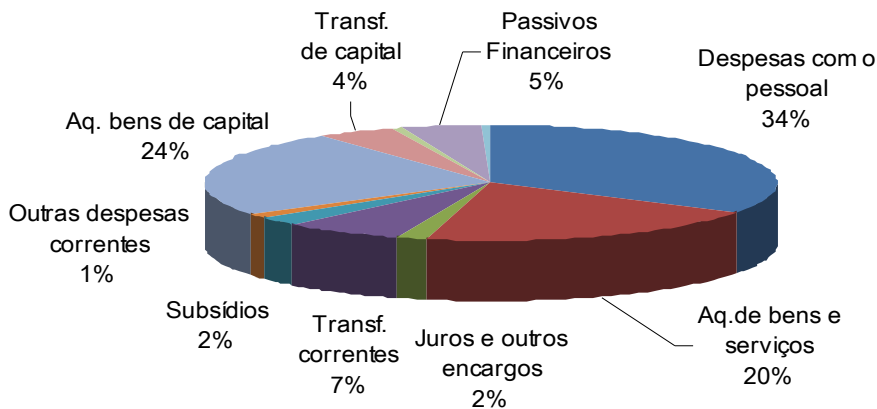


Orçamento de Estado
(peso nas receitas cobradas em 2007 por Câmara Municipal)

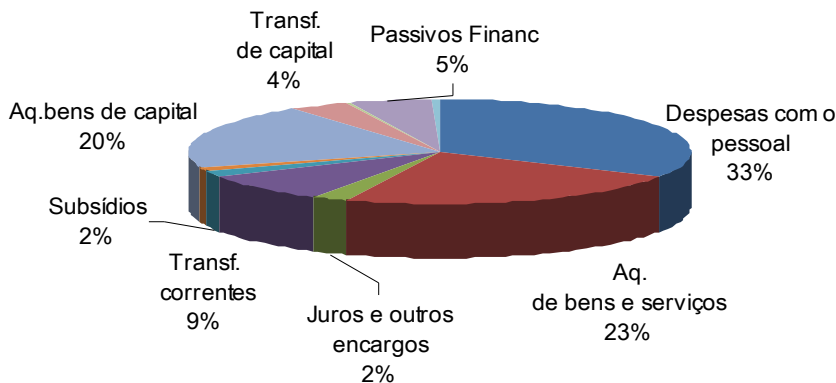


- **Caracterização Financeira da Despesa (2006-2007)**

ESTRUTURA DA DESPESA RLVT 2006



ESTRUTURA DA DESPESA RLVT 2007



Sem grande capacidade normativo-legal (apesar da autonomia constitucionalmente conferida), a execução orçamental da despesa é o instrumento de realização política por excelência, ao dispor das câmaras municipais. No entanto, este instrumento não está isento de apertados limites: logo à partida pelo limite do valor total do orçamento, ou melhor e em termos reais, da efectiva capacidade de cobrança de receita. Em segundo lugar, a própria estrutura organizacional e os encargos inerentes. Este último aspecto, não é propriamente menor nem residual, bem pelo contrário, a maior parte dos recursos financeiros é consumido pela estrutura, reduzindo espaço ao investimento: o grande investimento autárquico gerado nos últimos anos exigiu manutenção das condições de utilização e funcionamento – a despesa que foi de investimento num ano, transformar-se-á em prestações de despesa corrente em anos subsequentes.

As grandes componentes de despesa são o pessoal, a aquisição de bens e serviços e o investimento (aquisição de bens de capital). Tal como na receita, os valores finais médios da RLVT são determinados pelo peso da Grande Lisboa. Um terço é gasto com pessoal embora com importantes oscilações, veja-se a média da Península de Setúbal que ultrapassa os 40%.

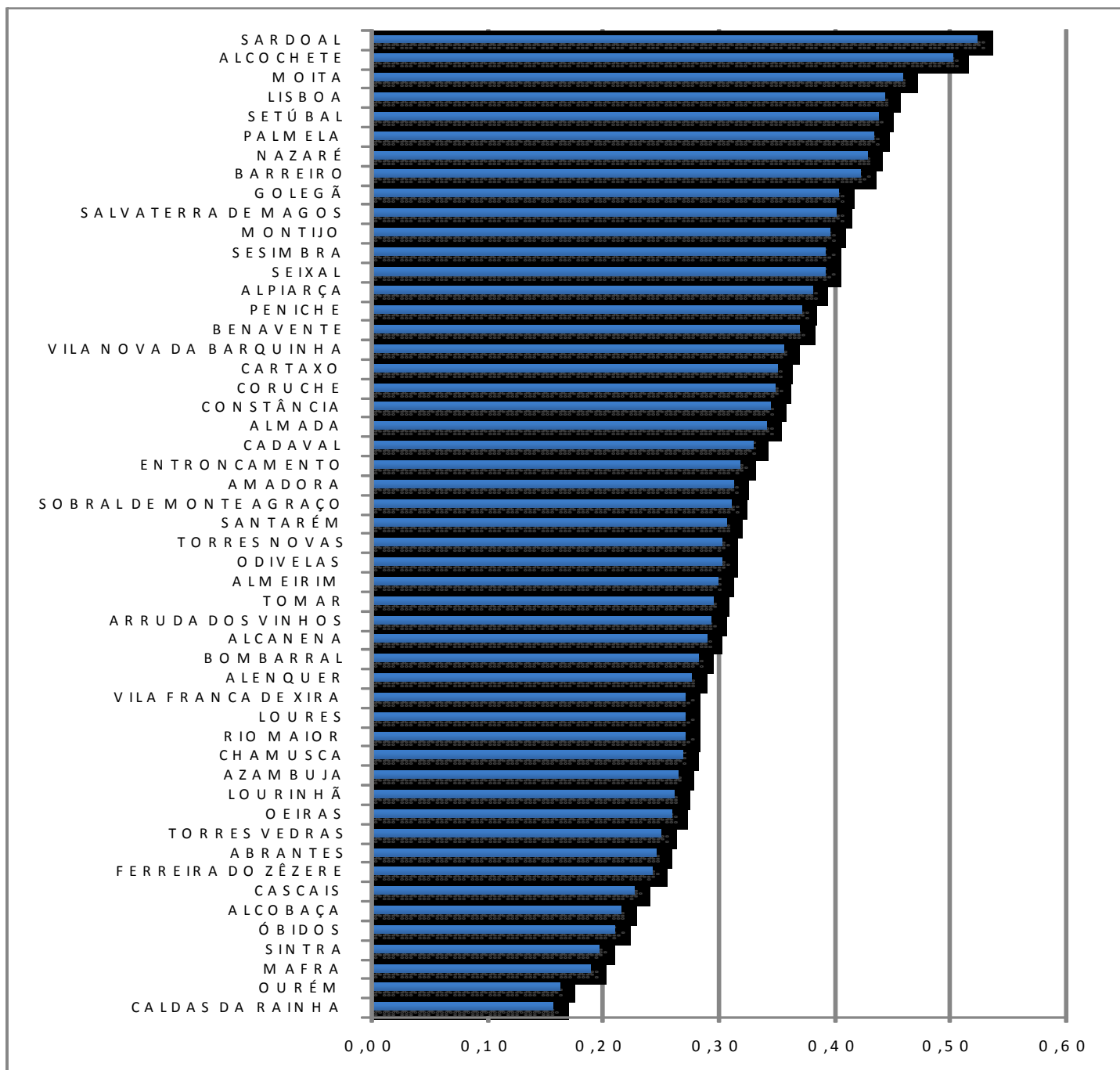
A componente mais regular é a aquisição de bens e serviços, variando o investimento entre os 18% na Grande Lisboa e os 31% no Oeste.

Aparentemente, a tendência desta importante componente da despesa, como é o investimento, é de redução. Esta redução deve ser vista considerando a conjugação de alguns factores, relacionados com o financiamento (menores fundos comunitários e maiores restrições ao crédito), estarem, porventura, executados os investimentos mais prementes e pelo facto de, em condições de restrição orçamental, ser a componente mais fácil de reduzir.

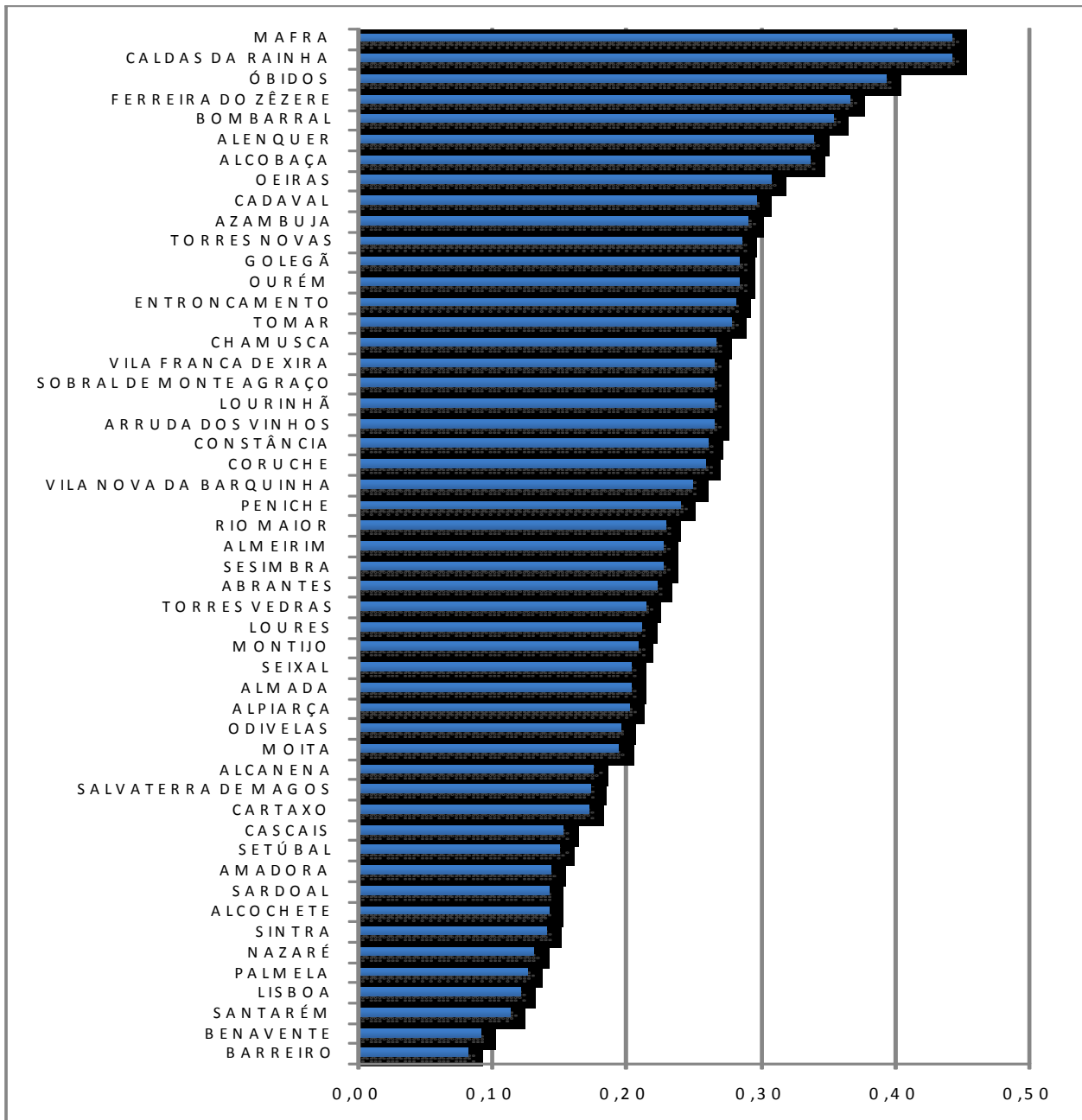
As quebras no investimento (de 2006 para 2007) são mais expressivas nas câmaras da Lezíria do Tejo (-7%) e do Médio Tejo (-10%), sendo o Oeste a única sub-região que consegue manter os níveis de investimento.

Esta tendência (a ser confirmada em anos futuros) ocorre na generalidade das câmaras, registando-se um grau desigual na aplicação da despesa em investimento (entre 8 e 44 por cento), o mesmo acontecendo com a despesa de pessoal (entre os 16 e 53 por cento), componente-indicador do peso da organização sobre o orçamento é condicionadora da disponibilidade para o investimento e intervenção externos, reflectindo-se na capacidade estratégica das câmaras municipais.

Despesas com Pessoal
(peso nas despesas pagas em 2007 por Câmara Municipal)



Aquisição de bens de Capital
(peso nas despesas pagas em 2007 por Câmara Municipal)



7. Conclusões Financeiras mais significativas

1. O campo de acção das autarquias é muito limitado no nível da receita autárquica, não existindo, portanto, muita margem de manobra, uma vez que as taxas e impostos locais são definidos pela Assembleia da República e pelo Governo e as transferências dependem do estipulado em sede do Orçamento de Estado anualmente aprovado.
2. Verifica-se um elevado peso das taxas, impostos e transferências face ao total da receita, variando a importância destas componentes (grau de independência face às transferências do OE) de acordo com a própria dimensão do município.
3. Verifica-se uma tendência, no período em apreço, para uma diminuição do recurso aos empréstimos bancários, tendo-se registado que o valor das amortizações da dívida foi superior à contracção de novos empréstimos bancários, acabando por ter na RLVT um peso significativo no total das receitas.

Propostas de Reflexão

1. As Transferências financeiras não encerram em si apenas benefícios, também podem introduzir problemas, por um lado, porque dificulta a avaliação dos serviços locais para os seus cidadãos, uma vez que torna mais difícil a percepção da ligação entre os bens e serviços produzidos e o esforço do seu financiamento, e neste âmbito dificultam a avaliação dos serviços locais. Por outro lado, as transferências poderão quebrar o incentivo de alguns decisores locais desenvolverem uma gestão mais equilibrada, na medida em que se sentirem que para todas as suas despesas existe uma transferência proveniente da administração central, não existindo um limite das receitas por esta via, então não existirão mecanismos de correcção.
2. Outra questão que deve ser lembrada é a questão da coordenação entre os diversos níveis de governo, sendo portanto necessário delimitar o mais claramente possível, os seus níveis de competência, só assim se conseguindo atingir a necessária coordenação, bem como a equidade desejável na afectação dos recursos públicos.
3. O crescimento das expectativas e necessidades dos cidadãos tem induzido a uma nova orientação na prestação de serviços para responder precisamente a esta crescente exigência social e, neste contexto, parece-nos certo que a reforma do Estado e a descentralização no âmbito da estratégia de modernização administrativa inserida na aproximação dos novos modelos de gestão pública aos modos de gestão privados, não deixarão, salvo melhor opinião, de passar pelo reforço da administração pública autárquica.

8. Perspectivas de análises futuras

O recente desenvolvimento da contabilidade pública em Portugal está enquadrado na reforma da contabilidade pública a nível internacional, apesar de ocorrer tardiamente. As iniciativas de reforma desenvolvidas nos países da OCDE, apesar de partilharem a mesma filosofia e origem, foram divergentes quanto aos objectivos prioritários, alcance e intensidade, o que deu origem à existência de diferentes modelos de gestão pública em função das características de cada país ou grupo de países. Estas diferenças devem-se ao facto de os países apresentarem estruturas administrativas, culturas e atitudes políticas diferentes e tradições de gestão enraizadas na história. Com a Reforma da Administração Financeira do Estado passaram a ter importância aspectos relacionados com a imagem verdadeira e apropriada da entidade e a disponibilização de informação sobre a situação orçamental e financeira e os seus resultados. De facto, corresponde ao ponto de partida para uma nova forma de apresentação de informação que, para além de informação financeira legal e controlada útil para a tomada de decisões, permita também prestar informação às entidades europeias, em obediência ao estabelecido pelo Sistema Europeu de Contas (SEC).

No período em apreço constata-se, à semelhança do que ocorreu de forma generalizada no sector da administração local, uma preocupação no que diz respeito a uma gestão económica mais eficiente e eficaz das actividades desenvolvidas pelas autarquias no âmbito das suas atribuições. Porém, este esforço exige o conhecimento integral e exacto da composição do património autárquico e do contributo deste para o desenvolvimento das comunidades locais. Este esforço só produz os efeitos desejados pela consagração dos três sistemas contabilísticos, que além de permitirem o controlo do cumprimento da legalidade e o controlo orçamental (contabilidade orçamental), facilitam também informação sobre a situação financeira e patrimonial (contabilidade patrimonial) e o cálculo e análise dos custos e proveitos das actividades (contabilidade analítica), a que se acresce a introdução do princípio do acréscimo, e ainda a importância de conceitos como economia, eficiência e eficácia na gestão pública. Por isso, é nosso intuito no futuro avançar com o estudo aprofundado da situação financeira e patrimonial dos municípios que constituem a RLVT, já que o grau de implementação da contabilidade de custos no universo dos 308 municípios (e da RLVT) é ainda muito reduzido.

9. Sites consultados para a elaboração do trabalho

<http://www.dre.min-economia.pt/>

<http://intranet.2000/>

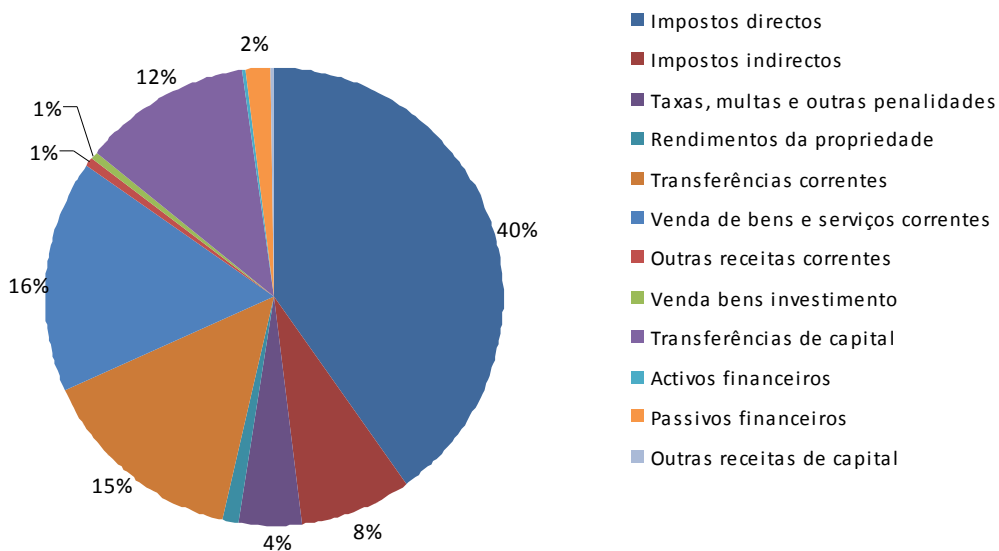
<http://www.ccdr-lvt.pt/>

http://www.ine.pt/xportal/xmain?xlang=pt&xpgid=ine_main&xpid=INE

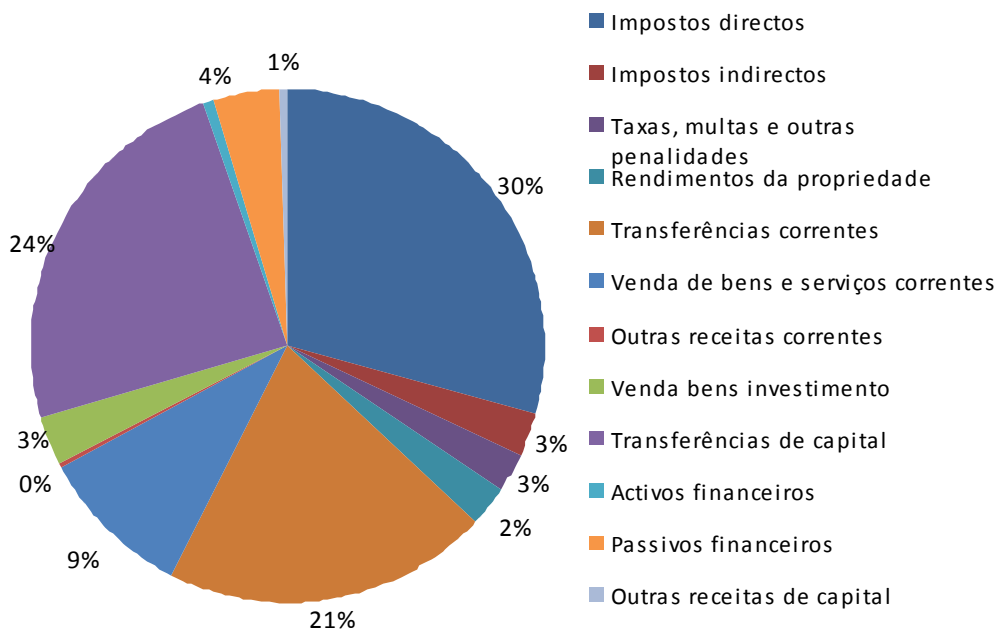
10. ANEXOS

Anexo1:

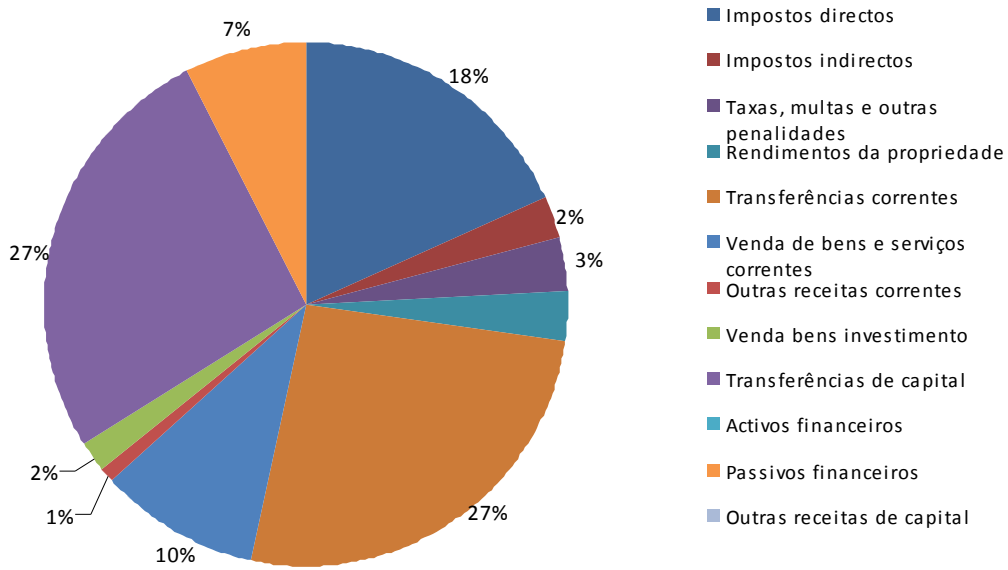
ESTRUTURA DA RECEITA - P. SETÚBAL 2006



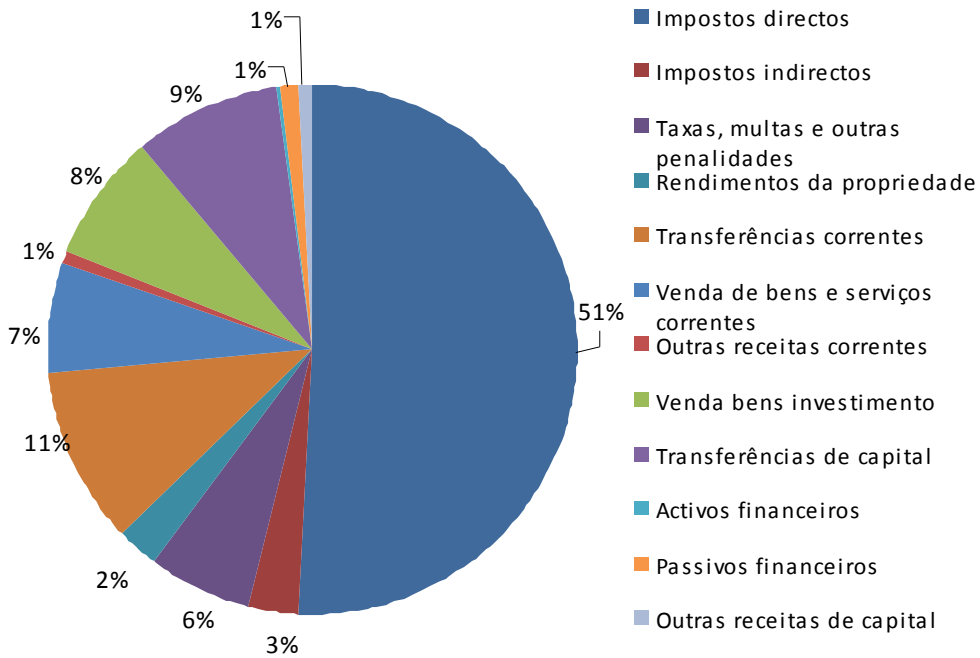
ESTRUTURA DA RECEITA - OESTE 2006



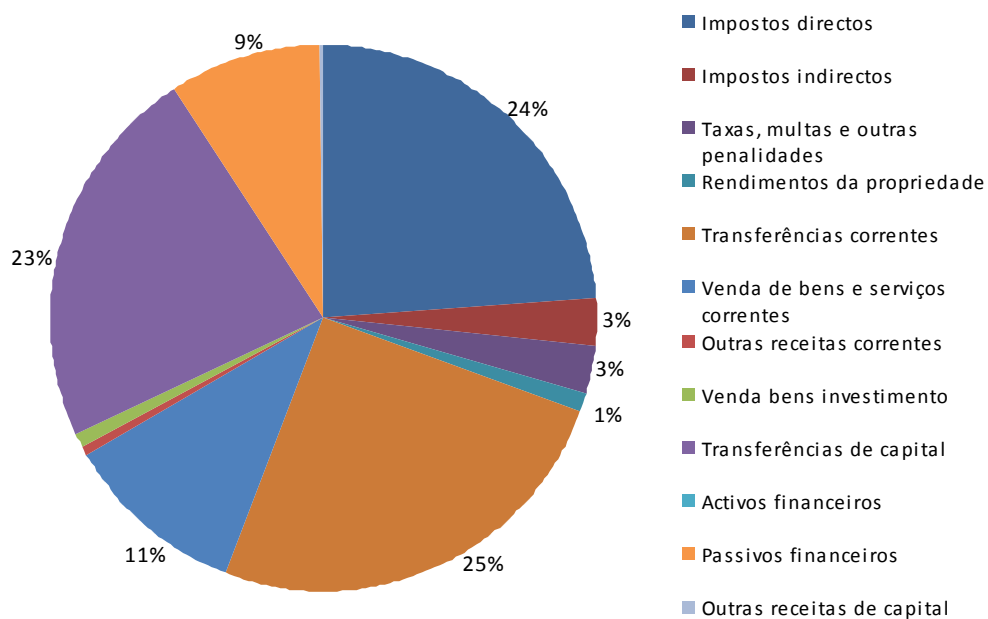
ESTRUTURA DA RECEITA - MÉDIO TEJO 2006



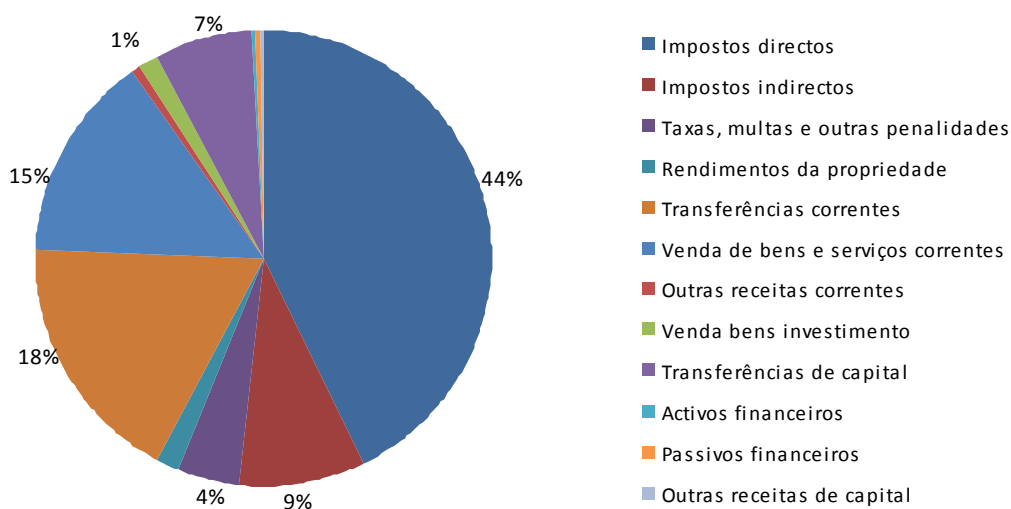
ESTRUTURA DA RECEITA - GRANDE LISBOA 2006



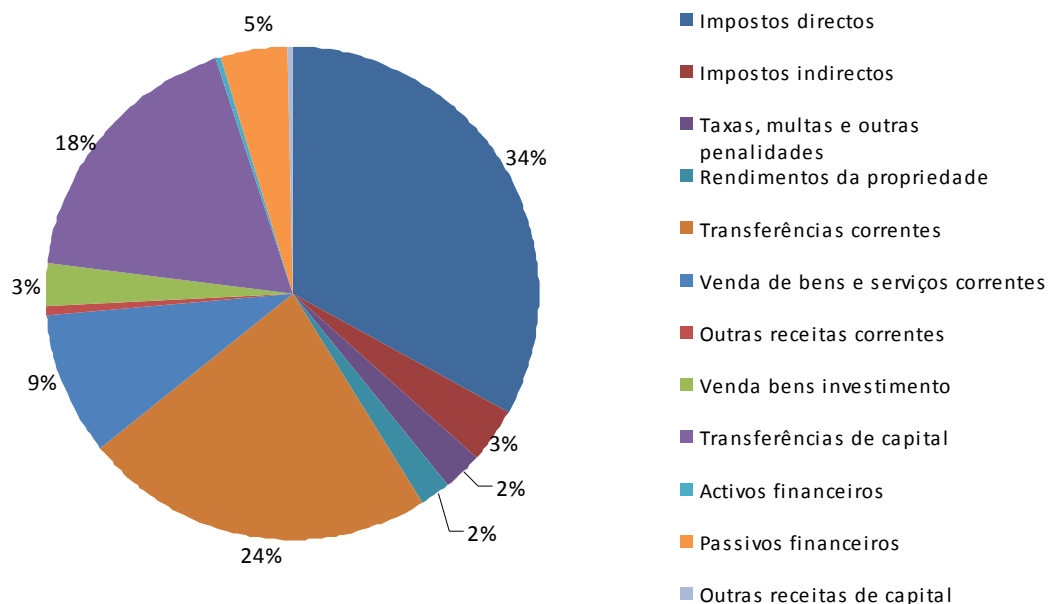
ESTRUTURA DA RECEITA - LEZÍRIA DO TEJO 2006



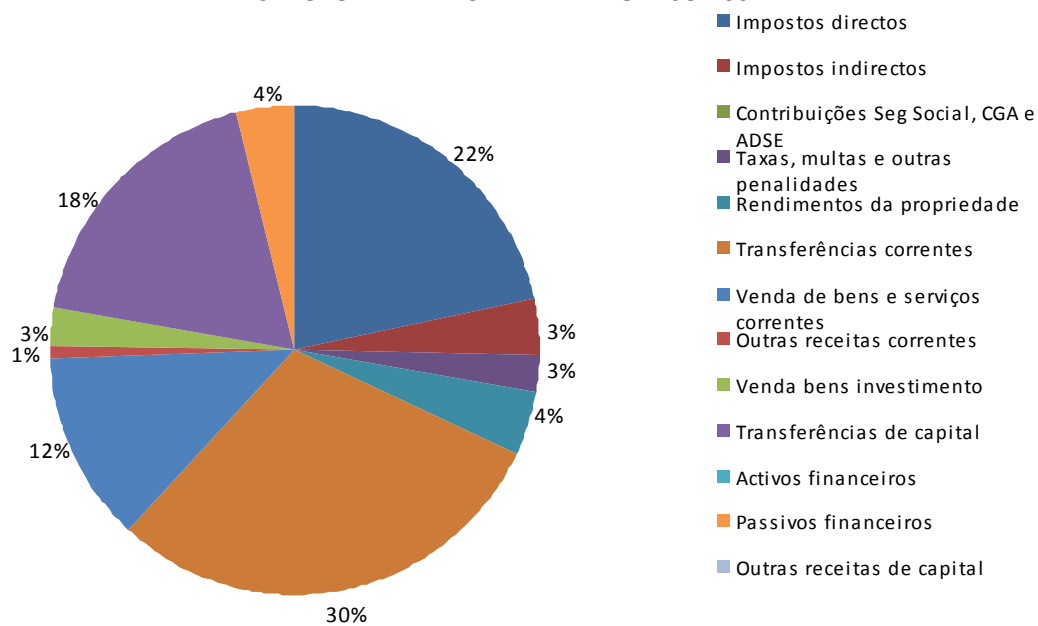
ESTRUTURA DA RECEITA - P. SETÚBAL 2007



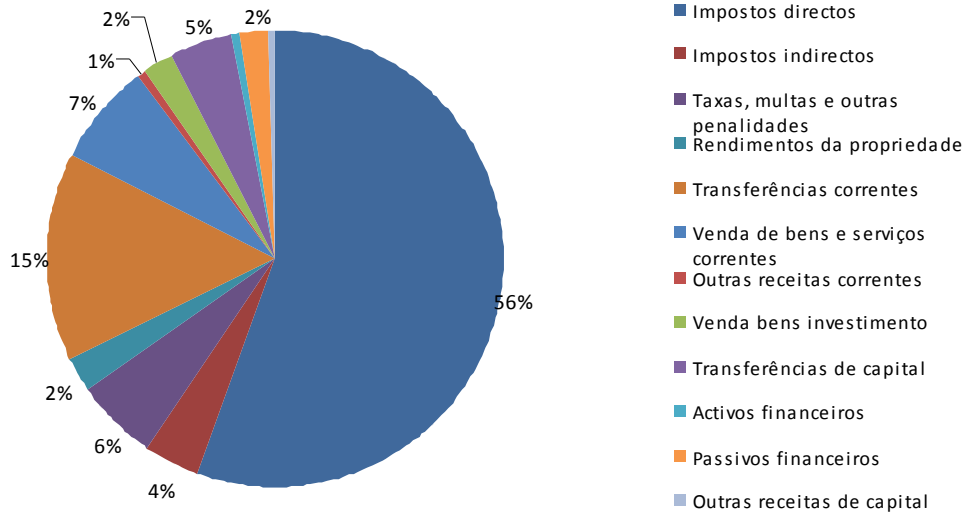
ESTRUTURA DA RECEITA - OESTE 2007



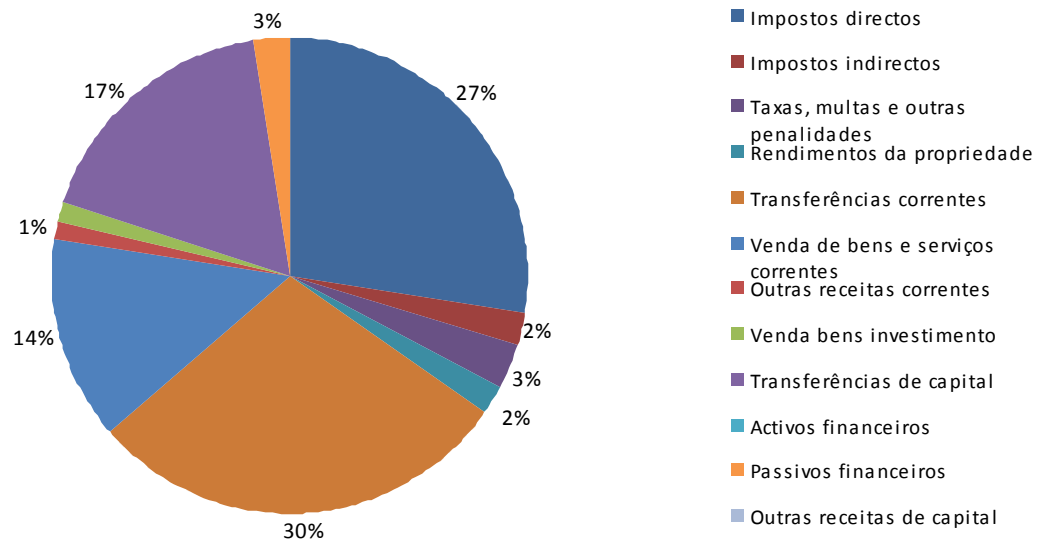
ESTRUTURA DA RECEITA - MÉDIO TEJO 2007



ESTRUTURA DA RECEITA - GRANDE LISBOA 2007

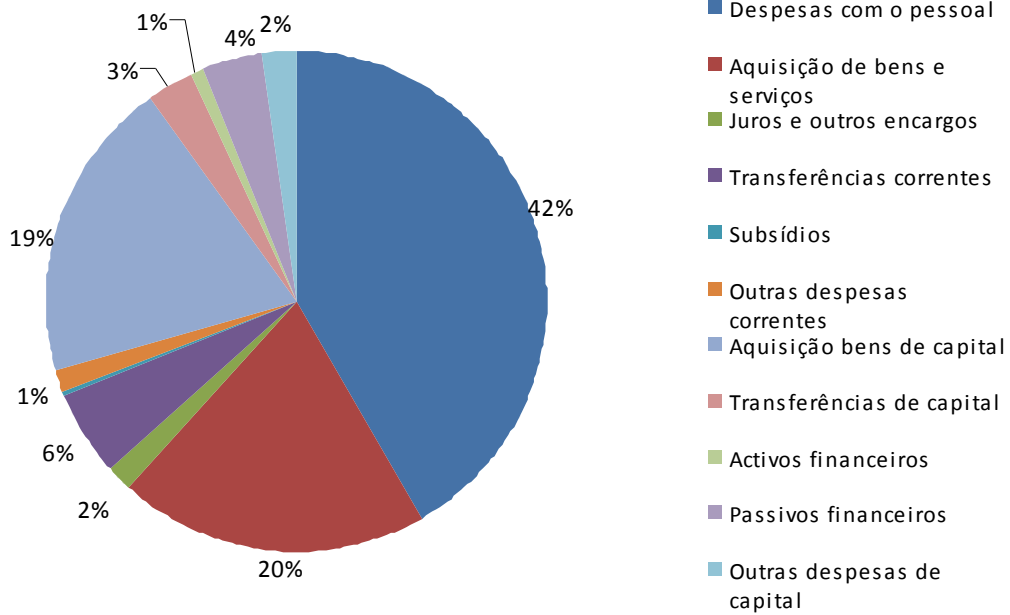


ESTRUTURA DA RECEITA - LEZÍRIA DO TEJO 2007

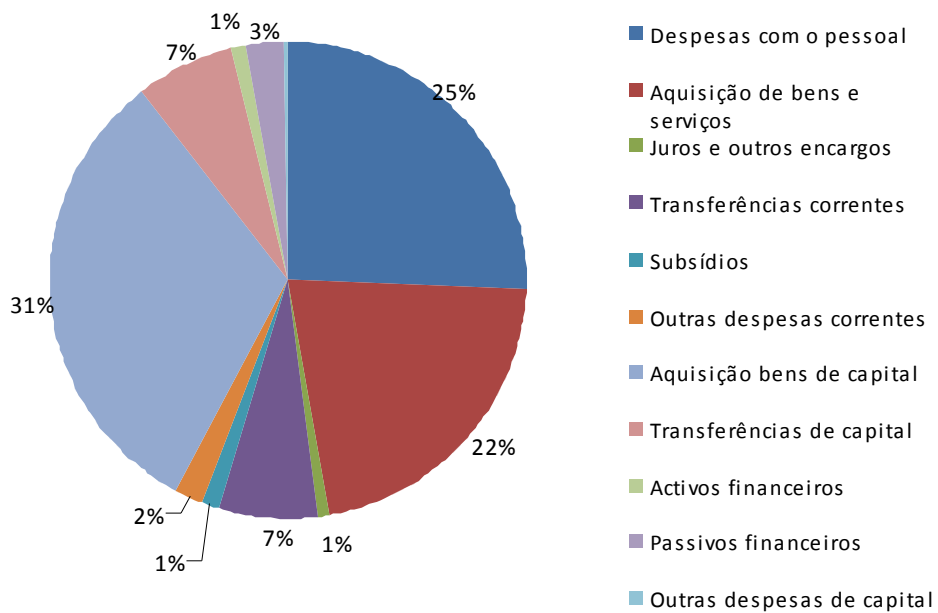


Anexo2:

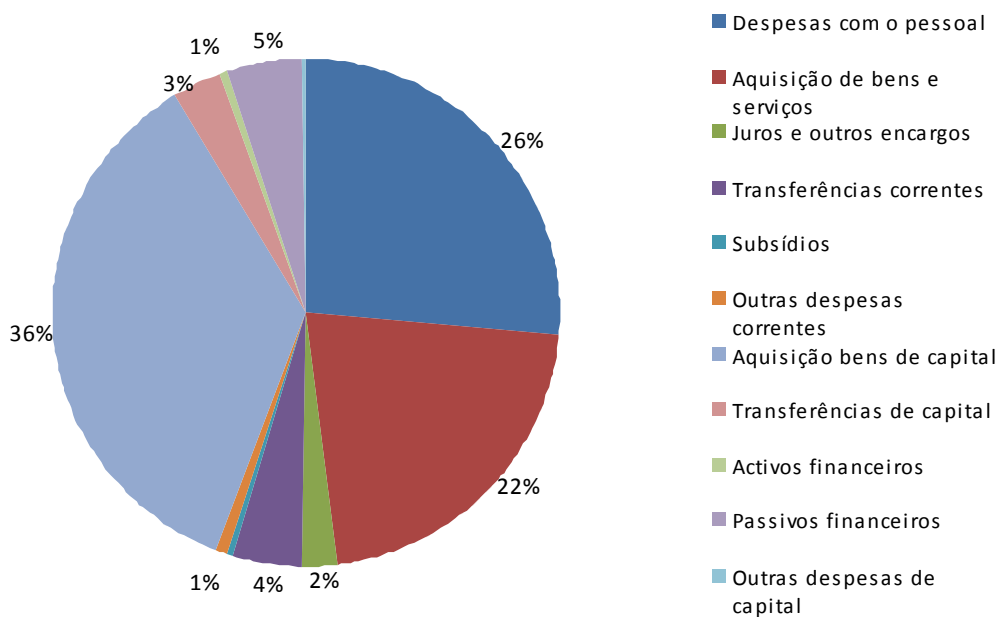
ESTRUTURA DA DESPESA - P. SETÚBAL 2006



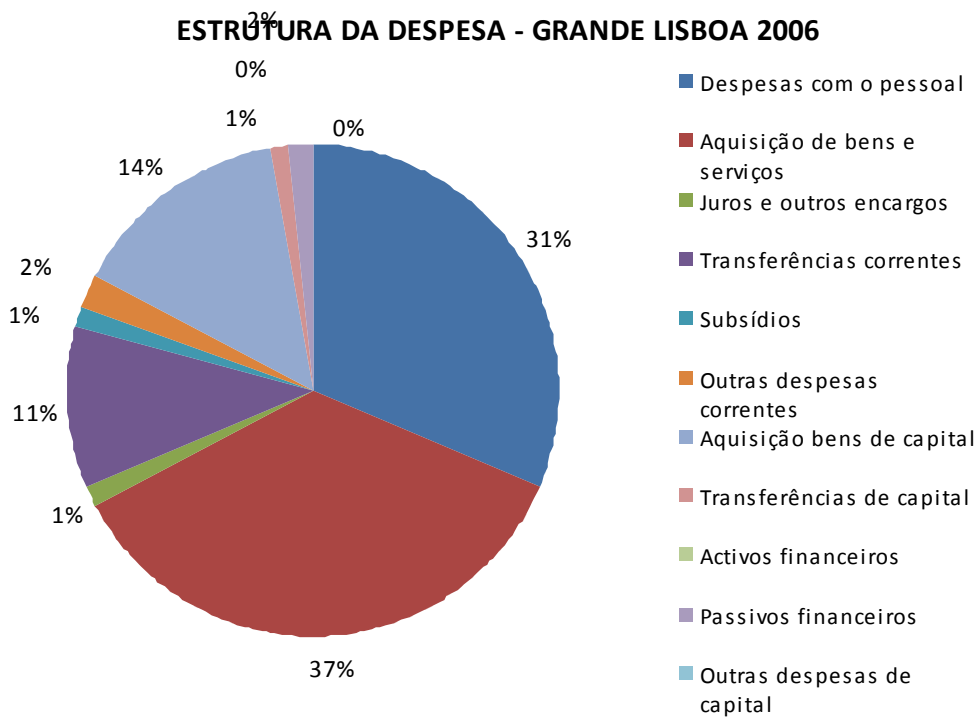
ESTRUTURA DA DESPESA - OESTE 2006



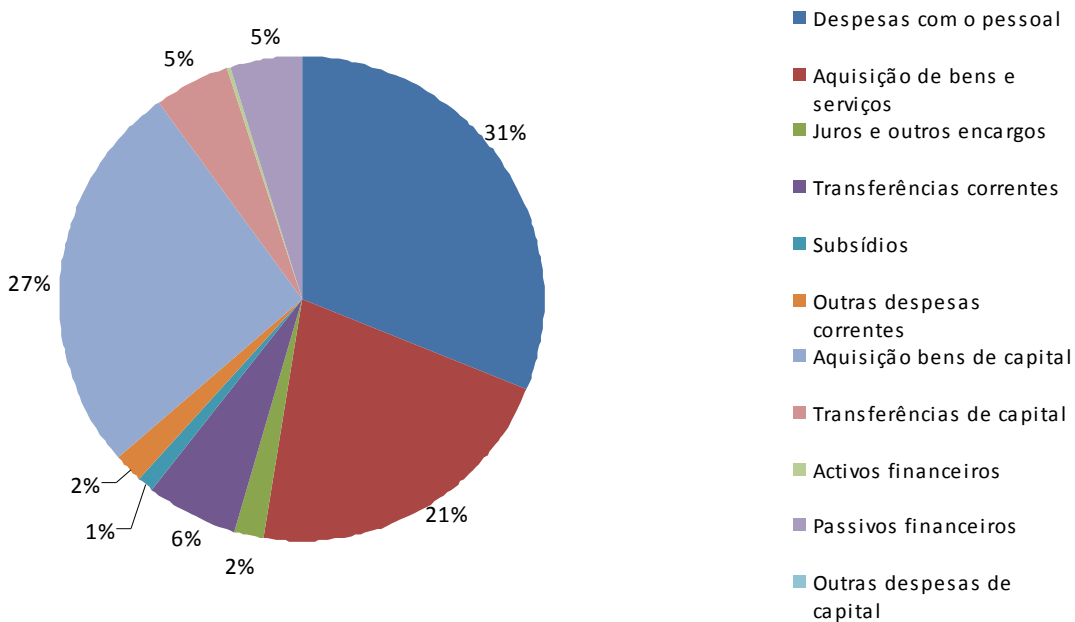
ESTRUTURA DA DESPESA - MÉDIO TEJO 2006



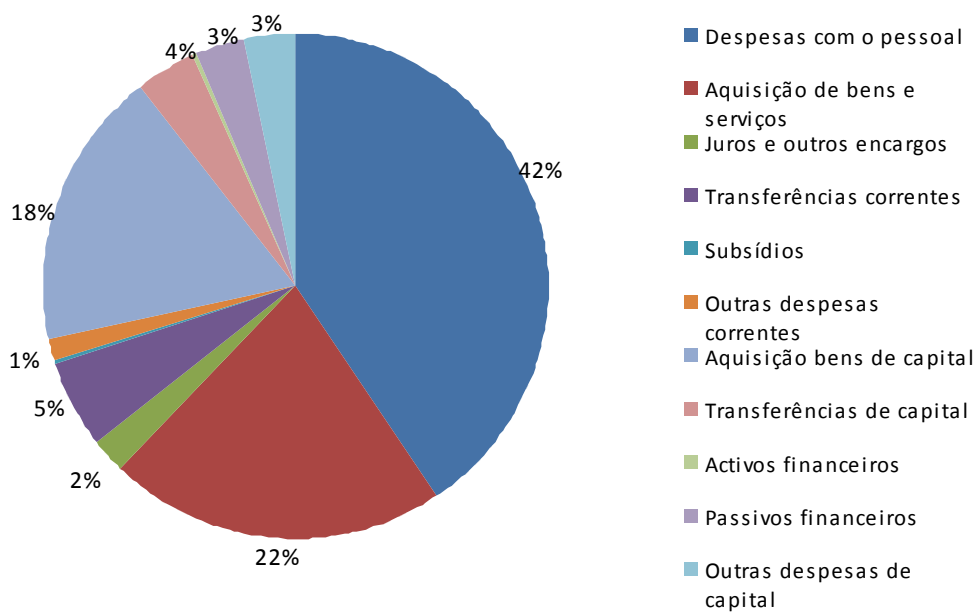
ESTRUTURA DA DESPESA - GRANDE LISBOA 2006



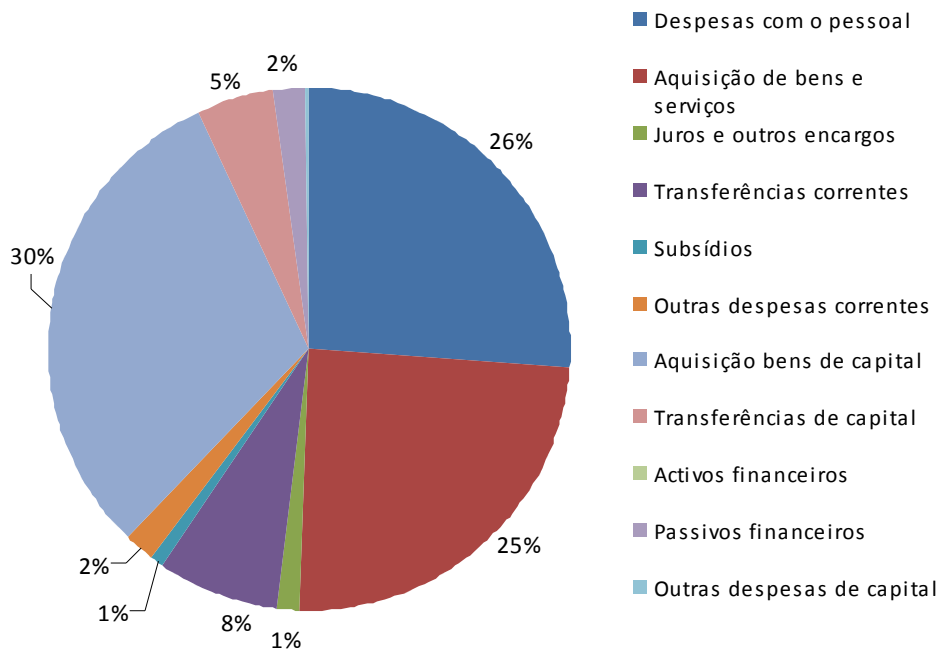
ESTRUTURA DA DESPESA - LEZÍRIA DO TEJO 2006



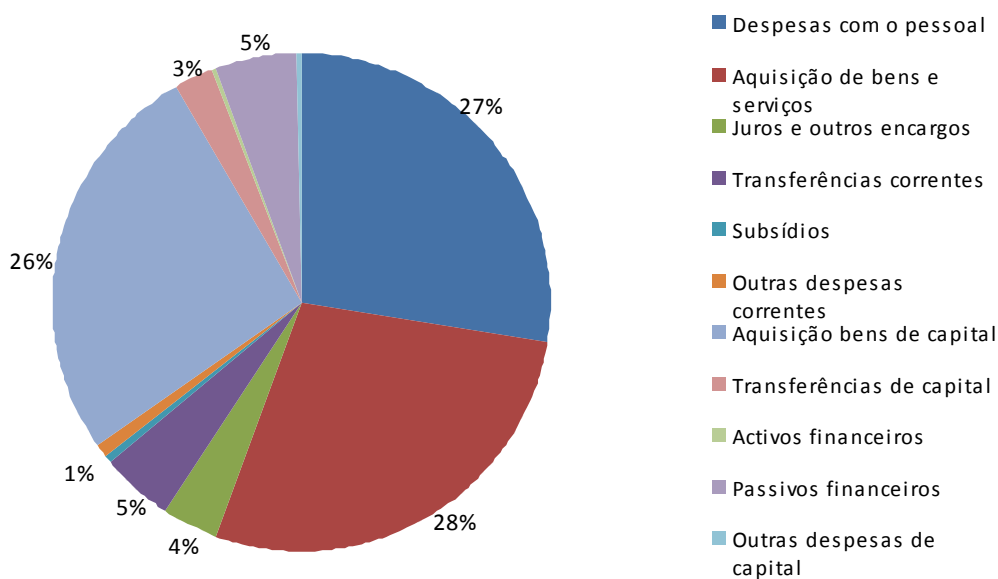
ESTRUTURA DA DESPESA - P. SETÚBAL 2007



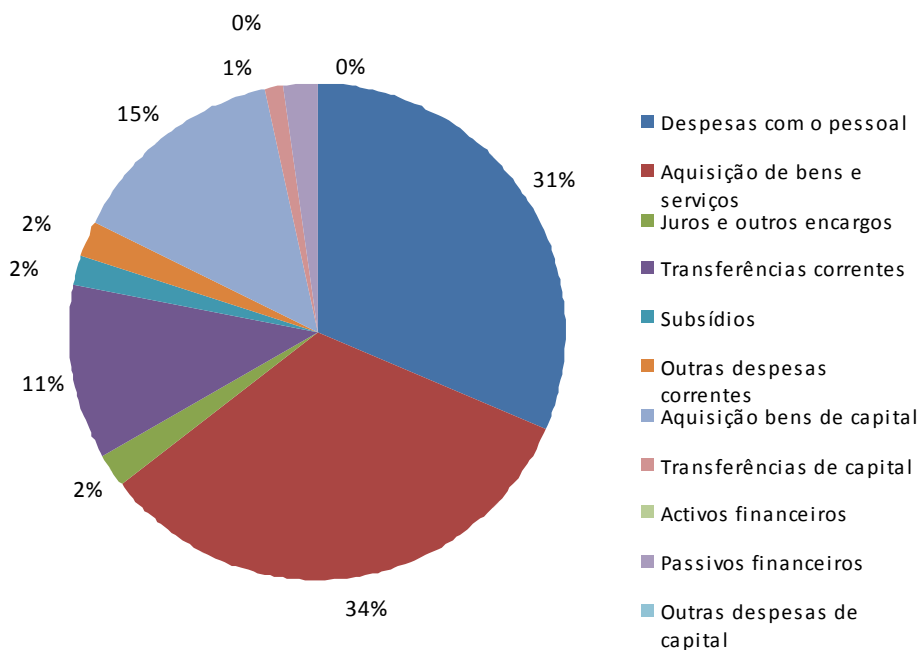
ESTRUTURA DA DESPESA - OESTE 2007



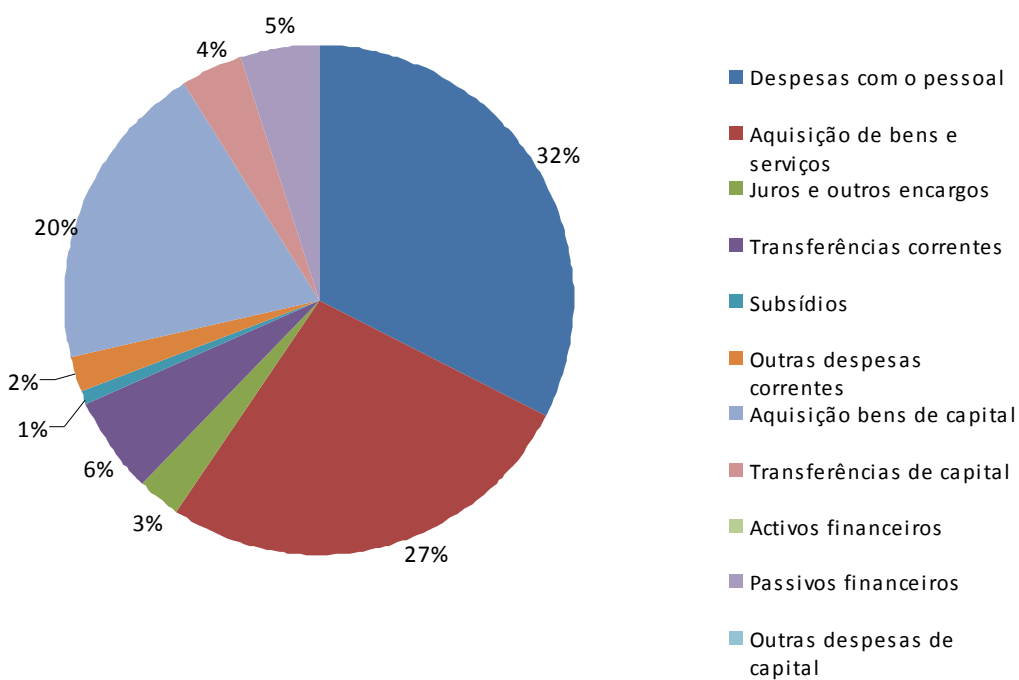
ESTRUTURA DA DESPESA - MÉDIO TEJO 2007



ESTRUTURA DA DESPESA - GRANDE LISBOA 2007



ESTRUTURA DA DESPESA - LEZÍRIA DO TEJO 2007



Anexo3: Indicadores

INDICADORES FINANCEIROS DE CARACTERIZAÇÃO
PRESTAÇÃO DE CONTAS 2006 - CÂMARAS MUNICIPAIS
REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO

	receita corrente / total receita	receita capital / total receita	impostos directos / total receita	impostos (impostos + taxas indirectas + taxas multas e outras penalidades) / total receita	imobiliário(1) / total receita	transferências correntes / receitas correntes	transferências(2) / receitas totais	transferências correntes Estado / receitas correntes	transferências do Estado (3) / receitas correntes	venda de bens e serviços / receitas totais	passivos financeiros / receita total	despesa corrente / total despesa	despesa capital / total despesa	passivo / total despesa	bens e serviços / total despesa	transferências + subsídios correntes / total despesa	bens de capital / total de despesa	serviço de dívida (4) / despesa total	receitas correntes / despesas correntes	receitas de capital / despesas de capital	passivo / receitas correntes	bens e serviços / receitas correntes	despesa de capital / receita de capital
ABRANTES	0,60	0,40	0,17	0,02	0,13	0,40	0,53	0,40	0,41	0,12	0,09	0,49	0,51	0,22	0,19	0,06	0,42	0,10	1,21	1,17	0,36	0,32	1,27
ALCANENA	0,63	0,37	0,21	0,02	0,15	0,45	0,54	0,44	0,44	0,11	0,23	0,60	0,40	0,26	0,21	0,08	0,30	0,07	1,03	1,55	0,42	0,33	1,10
ALCOBAÇA	0,69	0,31	0,28	0,03	0,25	0,38	0,48	0,33	0,40	0,15	0,09	0,50	0,50	0,20	0,23	0,18	0,32	0,08	1,36	1,38	0,30	0,33	1,61
ALCOCHETE	0,82	0,18	0,39	0,10	0,45	0,19	0,34	0,19	0,27	0,11	0,21	0,77	0,23	0,50	0,19	0,03	0,19	0,04	1,18	3,97	0,55	0,21	1,17
ALENQUER	0,56	0,44	0,31	0,02	0,26	0,29	0,44	0,26	0,25	0,08	0,10	0,50	0,60	0,24	0,17	0,06	0,42	0,02	1,10	1,12	0,43	0,31	1,12
ALMADA	0,86	0,14	0,46	0,11	0,50	0,18	0,26	0,16	0,23	0,10	0,04	0,71	0,29	0,35	0,27	0,11	0,22	0,07	1,23	2,99	0,41	0,31	2,03
ALMEIRIM	0,65	0,35	0,23	0,05	0,23	0,33	0,43	0,33	0,35	0,11	0,18	0,70	0,30	0,32	0,29	0,05	0,27	0,04	1,04	2,49	0,43	0,39	0,75
ALPIARÇA	0,62	0,38	0,12	0,06	0,11	0,49	0,54	0,48	0,49	0,17	0,40	0,66	0,34	0,39	0,21	0,01	0,29	0,10	0,90	1,76	0,65	0,35	0,93
AMADORA	0,84	0,16	0,46	0,02	0,37	0,16	0,27	0,16	0,23	0,07	0,03	0,83	0,17	0,31	0,36	0,12	0,14	0,03	1,36	6,53	0,28	0,32	0,80
ARRUDA DOS VINHOS	0,58	0,42	0,17	0,05	0,16	0,39	0,53	0,34	0,43	0,13	0,23	0,55	0,45	0,26	0,20	0,05	0,40	0,05	1,02	1,24	0,47	0,36	1,09
AZAMBUJA	0,73	0,27	0,25	0,15	0,30	0,23	0,31	0,22	0,26	0,16	0,15	0,56	0,44	0,28	0,21	0,08	0,33	0,04	1,36	1,75	0,36	0,28	1,57
BARREIRO	0,80	0,20	0,29	0,12	0,29	0,24	0,37	0,23	0,35	0,19	0,08	0,74	0,26	0,41	0,21	0,13	0,13	0,09	1,00	2,87	0,56	0,28	1,36
BENAVENTE	0,75	0,25	0,42	0,03	0,37	0,25	0,39	0,25	0,30	0,11	0,15	0,68	0,32	0,37	0,22	0,06	0,26	0,03	1,10	2,33	0,49	0,29	1,30
BOMBARRAL	0,60	0,40	0,14	0,04	0,15	0,38	0,50	0,36	0,37	0,22	0,26	0,57	0,43	0,29	0,21	0,03	0,35	0,04	1,05	1,42	0,48	0,35	1,07
CADAVAL	0,54	0,46	0,13	0,02	0,13	0,50	0,62	0,48	0,48	0,11	0,24	0,55	0,45	0,28	0,18	0,05	0,38	0,03	1,00	1,22	0,52	0,34	0,97
CALDAS DA RAINHA	0,66	0,34	0,37	0,03	0,34	0,29	0,46	0,24	0,31	0,08	0,10	0,46	0,54	0,18	0,19	0,13	0,45	0,03	1,39	1,19	0,28	0,30	1,61
CARTAXO	0,56	0,44	0,19	0,04	0,20	0,32	0,39	0,31	0,33	0,14	0,15	0,57	0,43	0,33	0,15	0,11	0,24	0,10	1,01	1,31	0,57	0,26	0,97
CASCAIS	0,83	0,17	0,57	0,09	0,57	0,12	0,21	0,12	0,18	0,06	0,02	0,75	0,25	0,23	0,40	0,22	0,13	0,05	1,17	3,58	0,26	0,46	1,36
CHAMUSCA	0,80	0,40	0,10	0,01	0,08	0,67	0,74	0,65	0,64	0,07	0,26	0,80	0,40	0,27	0,12	0,10	0,22	0,14	1,06	1,61	0,42	0,20	0,94
CONSILÂNCIA	0,57	0,43	0,08	0,01	0,06	0,61	0,64	0,56	0,52	0,14	0,42	0,58	0,42	0,30	0,21	0,02	0,34	0,06	1,11	1,51	0,48	0,33	0,86
CORUCHE	0,63	0,37	0,13	0,02	0,11	0,55	0,71	0,54	0,57	0,13	0,15	0,56	0,44	0,29	0,18	0,08	0,37	0,04	1,06	1,33	0,49	0,31	1,29
ENTRONCAMENTO	0,71	0,29	0,25	0,19	0,29	0,26	0,37	0,23	0,31	0,14	0,21	0,63	0,37	0,33	0,23	0,02	0,34	0,06	1,10	1,85	0,48	0,33	1,34
FERREIRA DO ZÉZERE	0,48	0,52	0,06	0,01	0,06	0,59	0,58	0,59	0,52	0,12	0,27	0,45	0,55	0,20	0,21	0,02	0,51	0,04	1,07	0,88	0,41	0,43	1,06
GOLEGÁ	0,69	0,31	0,10	0,04	0,10	0,61	0,73	0,60	0,71	0,12	0,62	0,69	0,31	0,48	0,17	0,01	0,28	0,05	0,99	2,25	0,69	0,25	1,00
LISBOA	0,78	0,22	0,48	0,11	0,32	0,09	0,12	0,09	0,11	0,25	0,00	0,67	0,33	0,44	0,13	0,17	0,22	0,10	1,14	2,34	0,57	0,16	1,48
LOURES	0,86	0,14	0,53	0,08	0,50	0,18	0,27	0,18	0,27	0,08	0,03	0,67	0,33	0,29	0,23	0,17	0,23	0,08	1,16	2,38	0,38	0,30	2,53
LOURINHÃ	0,78	0,22	0,24	0,05	0,26	0,28	0,39	0,27	0,34	0,24	0,18	0,68	0,32	0,27	0,25	0,12	0,21	0,08	1,14	2,45	0,35	0,32	1,43
MAFRA	0,73	0,27	0,36	0,15	0,39	0,15	0,27	0,14	0,16	0,12	0,05	0,49	0,51	0,19	0,22	0,09	0,46	0,03	1,49	1,43	0,27	0,30	1,92
MOITA	0,71	0,29	0,24	0,07	0,23	0,31	0,41	0,31	0,39	0,16	0,09	0,70	0,30	0,45	0,13	0,03	0,25	0,06	1,01	2,31	0,65	0,19	1,04
MONTUJO	0,86	0,14	0,44	0,15	0,49	0,20	0,30	0,18	0,26	0,09	0,10	0,74	0,26	0,43	0,22	0,07	0,21	0,04	1,15	3,23	0,51	0,26	1,91
NAZARÉ	0,74	0,26	0,34	0,10	0,38	0,34	0,52	0,34	0,40	0,02	0,27	0,72	0,28	0,38	0,26	0,04	0,20	0,07	0,97	2,42	0,55	0,38	1,16
ÓBIDOS	0,76	0,24	0,36	0,05	0,39	0,21	0,32	0,20	0,27	0,16	0,19	0,59	0,41	0,26	0,22	0,09	0,30	0,03	1,24	1,80	0,35	0,30	1,76
ODIVELAS	0,86	0,14	0,53	0,09	0,53	0,21	0,30	0,19	0,27	0,01	0,05	0,76	0,24	0,35	0,22	0,19	0,12	0,11	1,18	3,70	0,39	0,24	1,62
OEIRAS	0,88	0,12	0,58	0,08	0,40	0,12	0,21	0,11	0,16	0,09	0,02	0,58	0,42	0,26	0,22	0,18	0,35	0,05	1,49	2,03	0,30	0,26	3,56
OURÉM	0,72	0,28	0,24	0,08	0,23	0,40	0,53	0,39	0,44	0,06	0,10	0,54	0,46	0,18	0,26	0,13	0,32	0,09	1,30	1,55	0,26	0,36	1,63
PALMELA	0,91	0,09	0,49	0,10	0,39	0,16	0,23	0,16	0,23	0,16	0,07	0,82	0,18	0,42	0,30	0,09	0,13	0,06	1,06	4,71	0,48	0,35	2,02
PENICHE	0,61	0,39	0,26	0,04	0,27	0,28	0,45	0,27	0,27	0,12	0,15	0,61	0,39	0,31	0,22	0,07	0,32	0,05	1,01	1,56	0,51	0,36	1,00
RIO MAIOR	0,61	0,39	0,23	0,03	0,21	0,35	0,45	0,33	0,33	0,10	0,14	0,61	0,39	0,24	0,24	0,07	0,32	0,10	1,01	1,60	0,39	0,39	0,99
SALVATERRA DE MAGOS	0,73	0,27	0,21	0,03	0,19	0,45	0,60	0,43	0,52	0,15	0,26	0,69	0,31	0,39	0,22	0,04	0,24	0,05	1,05	2,35	0,53	0,30	1,15
SANTARÉM	0,73	0,27	0,32	0,07	0,29	0,35	0,42	0,32	0,39	0,09	0,08	0,69	0,31	0,29	0,25	0,14	0,17	0,11	1,03	2,33	0,41	0,36	1,14
SARDOAL	0,56	0,44	0,05	0,01	0,05	0,71	0,71	0,68	0,65	0,07	0,48	0,74	0,26	0,54	0,14	0,00	0,18	0,11	0,76	2,15	0,97	0,25	0,59
SEIXAL	0,90	0,10	0,38	0,16	0,38	0,13	0,21	0,13	0,19	0,23	0,04	0,53	0,47	0,43	0,07	0,09	0,21	0,06	1,74	1,95	0,46	0,08	4,84
SESIMBRA	0,91	0,09	0,37	0,14	0,47	0,10	0,18	0,10	0,15	0,24	0,07	0,71	0,29	0,40	0,24	0,05	0,22	0,08	1,29	3,11	0,44	0,26	3,10
SETÚBAL	0,82	0,18	0,46	0,05	0,42	0,17	0,25	0,16	0,22	0,18	0,05	0,79	0,21	0,45	0,19	0,09	0,18	0,07	1,04	3,96	0,55	0,23	1,15
SINTRA	0,85	0,15	0,59	0,07	0,47	0,21	0,29	0,21	0,29	0,02	0,02	0,67	0,33	0,24	0,12	0,45	0,19	0,07	1,26	2,55	0,28	0,15	2,25
SOBRAL DE MONTE AGRADO	0,74	0,26	0,16	0,08	0,18	0,38	0,52	0,38	0,46	0,18	0,39	0,66	0,34	0,29	0,29	0,03	0,24	0,05	1,00	1,93	0,45	0,43	1,46
TOMAR	0,66	0,34	0,21	0,06	0,21	0,39	0,52	0,37	0,44	0,13	0,12	0,58	0,42	0,29	0,21	0,06	0,32	0,12	1,09	1,49	0,46	0,33	1,28
TORRES NOVAS	0,70	0,30	0,21	0,07	0,21	0,31	0,46	0,30	0,40	0,17	0,11	0,61	0,39	0,30	0,25	0,03	0,34	0,06	1,14	1,77	0,43	0,36	1,30
TORRES VEDRAS	0,78	0,22	0,36	0,10	0,40	0,24	0,38	0,24	0,30	0,11	0,07	0,68	0,32	0,27	0,23	0,24	0,19	0,02	1,17	2,44	0,34	0,29	1,47
VILA FRANCA DE XIRA	0,79	0,21	0,44	0,06	0,39	0,20	0,31	0,19	0,25	0,11	0,05	0,61	0,39	0,28	0,22	0,13	0,32	0,07	1,34	2,10	0,34	0,27	1,75
VILA NOVA DA BARQUINHA	0,56	0,44	0,11	0,03	0,11	0,48	0,61	0,48	0,44	0,17	0,38	0,48	0,52	0,28	0,16	0,02	0,46	0,05	1,12	1,05	0,52	0,30	1,20

(1) agregado composto por: imposto municipal sobre imóveis (IMI) imposto municipal sobre transacções onerosas de imóveis (IMT) contribuição autárquica imposto municipal de siza loteamentos e ob
(2) agregado composto pelas transferências correntes e de capital
(3) agregado composto pelas transferências do Estado correntes e de capital
(4) agregado passivos financeiros e juros e outros encargos

**INDICADORES FINANCEIROS DE CARACTERIZAÇÃO
PRESTAÇÃO DE CONTAS 2007 - CÂMARAS MUNICIPAIS
REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO**

	receita corrente / total receita	receita capital / total receita	impostos directos / total receita	(impostos indirectos + taxas multas e outras penalidades) / total receita	imobiliário(1) / total receita	transferências correntes / receitas correntes	transferências(2) / receitas totais	transferências correntes Estado / receitas correntes	transferências do Estado (3) / receitas totais	transferências de bens e serviços / receitas totais	passivos financeiros / receita total	despesa corrente / total despesa	despesa capital / total despesa	pessoal / total despesa	bens e serviços / total despesa	transferências + subsídios correntes / total despesa	bens de capital / total da despesa	serviço de dívida (4) / despesa total	receitas correntes / despesas correntes	receitas de capital / despesas de capital	pessoal / receitas correntes	bens e serviços / receitas correntes
ABRANTES	0,75	0,25	0,23	0,02	0,19	0,39	0,44	0,38	0,42	0,18	0,04	0,68	0,32	0,25	0,34	0,06	0,22	0,12	1,12	0,79	0,32	0,44
ALCANENA	0,78	0,22	0,20	0,03	0,16	0,42	0,54	0,40	0,47	0,22	0,01	0,75	0,25	0,29	0,30	0,16	0,18	0,06	1,04	0,89	0,37	0,38
ALCOBAÇA	0,79	0,21	0,36	0,06	0,34	0,35	0,48	0,34	0,41	0,10	0,02	0,57	0,43	0,22	0,26	0,14	0,34	0,04	1,39	0,49	0,27	0,33
ALCOCHETE	0,92	0,08	0,40	0,13	0,47	0,22	0,34	0,21	0,27	0,13	0,00	0,84	0,16	0,50	0,25	0,07	0,14	0,02	1,05	0,45	0,58	0,28
ALENQUER	0,65	0,35	0,35	0,03	0,28	0,34	0,44	0,30	0,31	0,01	0,15	0,64	0,36	0,28	0,24	0,08	0,34	0,03	1,02	0,97	0,43	0,36
ALMADA	0,88	0,12	0,49	0,07	0,48	0,22	0,26	0,21	0,22	0,15	0,00	0,72	0,28	0,34	0,28	0,11	0,20	0,05	1,28	0,45	0,37	0,31
ALMEIRIM	0,80	0,20	0,29	0,06	0,27	0,33	0,43	0,32	0,39	0,12	0,00	0,72	0,28	0,30	0,29	0,12	0,23	0,05	1,09	0,69	0,38	0,37
ALPIARÇA	0,70	0,30	0,16	0,06	0,14	0,46	0,54	0,46	0,52	0,16	0,04	0,75	0,25	0,38	0,29	0,02	0,20	0,10	0,95	1,21	0,54	0,40
AMADORA	0,91	0,09	0,47	0,02	0,38	0,25	0,27	0,24	0,28	0,07	0,01	0,82	0,18	0,31	0,33	0,15	0,15	0,04	1,21	0,57	0,32	0,33
ARRUDA DOS VINHOS	0,69	0,31	0,22	0,07	0,20	0,36	0,53	0,33	0,37	0,14	0,04	0,66	0,34	0,30	0,27	0,10	0,27	0,06	1,06	0,91	0,42	0,38
AZAMBUA	0,76	0,24	0,33	0,06	0,29	0,26	0,31	0,25	0,28	0,19	0,01	0,64	0,36	0,27	0,27	0,11	0,29	0,04	1,17	0,66	0,36	0,36
BARREIRO	0,91	0,09	0,31	0,15	0,32	0,28	0,37	0,27	0,32	0,19	0,00	0,81	0,19	0,43	0,24	0,16	0,08	0,08	1,10	0,50	0,48	0,27
BENAVENTE	0,92	0,08	0,44	0,04	0,40	0,22	0,39	0,22	0,27	0,24	0,00	0,85	0,15	0,37	0,38	0,10	0,09	0,03	1,23	0,63	0,36	0,36
BOMBARRAL	0,56	0,44	0,15	0,03	0,14	0,38	0,50	0,37	0,30	0,39	0,04	0,56	0,44	0,28	0,21	0,08	0,36	0,03	1,00	1,00	0,51	0,38
CADAVAL	0,66	0,34	0,16	0,02	0,16	0,49	0,62	0,48	0,48	0,17	0,02	0,67	0,33	0,33	0,26	0,07	0,30	0,03	0,98	1,02	0,51	0,40
CALDAS DA RAINHA	0,71	0,29	0,38	0,05	0,35	0,31	0,46	0,31	0,31	0,07	0,04	0,49	0,51	0,16	0,24	0,12	0,44	0,02	1,46	0,57	0,22	0,34
CARTAXO	0,82	0,18	0,23	0,03	0,22	0,28	0,39	0,28	0,32	0,25	0,06	0,75	0,25	0,35	0,25	0,13	0,17	0,08	1,08	0,69	0,43	0,31
CASCAIS	0,92	0,08	0,63	0,09	0,62	0,16	0,21	0,16	0,19	0,06	0,01	0,75	0,25	0,23	0,31	0,28	0,15	0,02	1,38	0,35	0,22	0,30
CHAMUSCA	0,65	0,35	0,10	0,02	0,09	0,60	0,74	0,59	0,61	0,09	0,06	0,58	0,42	0,27	0,16	0,11	0,27	0,13	1,11	0,81	0,42	0,25
CONSTÂNCIA	0,70	0,30	0,09	0,03	0,10	0,58	0,64	0,53	0,58	0,14	0,05	0,65	0,35	0,35	0,22	0,05	0,26	0,07	1,18	0,93	0,45	0,29
CORUCHE	0,75	0,25	0,17	0,04	0,16	0,53	0,71	0,52	0,60	0,14	0,00	0,68	0,32	0,35	0,22	0,09	0,26	0,04	1,11	0,78	0,46	0,29
ENTRONCAMENTO	0,80	0,20	0,29	0,19	0,37	0,25	0,37	0,22	0,24	0,20	0,02	0,65	0,35	0,32	0,26	0,07	0,28	0,06	1,39	0,63	0,35	0,29
FERREIRA DO ZÉZERE	0,63	0,37	0,08	0,04	0,11	0,59	0,58	0,58	0,57	0,13	0,04	0,60	0,40	0,25	0,27	0,06	0,37	0,05	1,06	0,91	0,39	0,43
GOLEGÁ	0,70	0,30	0,13	0,04	0,14	0,58	0,73	0,56	0,62	0,13	0,00	0,68	0,32	0,40	0,21	0,05	0,29	0,03	1,06	0,96	0,56	0,30
LISBOA	0,94	0,06	0,59	0,11	0,41	0,11	0,12	0,11	0,13	0,14	0,00	0,76	0,24	0,45	0,19	0,12	0,12	0,12	1,28	0,24	0,46	0,20
LOURES	0,87	0,13	0,49	0,14	0,54	0,18	0,27	0,18	0,23	0,05	0,00	0,68	0,32	0,27	0,26	0,14	0,21	0,10	1,37	0,44	0,29	0,28
LOURINHÁ	0,74	0,26	0,25	0,05	0,27	0,29	0,39	0,24	0,26	0,25	0,04	0,65	0,35	0,26	0,25	0,15	0,27	0,06	1,18	0,78	0,34	0,33
MAFRA	0,85	0,15	0,43	0,17	0,48	0,15	0,27	0,15	0,15	0,13	0,00	0,54	0,46	0,19	0,25	0,07	0,44	0,02	1,58	0,32	0,23	0,29
MOITA	0,84	0,16	0,27	0,08	0,28	0,31	0,41	0,30	0,39	0,18	0,02	0,76	0,24	0,46	0,16	0,04	0,19	0,06	1,10	0,68	0,55	0,19
MONTUJO	0,84	0,16	0,39	0,20	0,49	0,21	0,30	0,17	0,22	0,08	0,03	0,73	0,27	0,40	0,24	0,10	0,21	0,03	1,27	0,67	0,43	0,26
NAZARÉ	0,86	0,14	0,41	0,11	0,45	0,28	0,52	0,28	0,35	0,02	0,00	0,80	0,20	0,43	0,27	0,07	0,13	0,06	1,19	0,78	0,45	0,28
ÓBIDOS	0,77	0,23	0,48	0,03	0,49	0,17	0,32	0,17	0,20	0,12	0,00	0,53	0,47	0,21	0,22	0,11	0,40	0,03	1,46	0,49	0,27	0,28
ODIVELAS	0,86	0,14	0,50	0,08	0,51	0,22	0,30	0,19	0,21	0,02	0,05	0,70	0,30	0,30	0,25	0,15	0,20	0,09	1,28	0,48	0,34	0,28
OEIRAS	0,96	0,04	0,63	0,06	0,46	0,17	0,21	0,16	0,17	0,07	0,00	0,64	0,36	0,26	0,25	0,14	0,31	0,03	1,50	0,12	0,27	0,26
OURÉM	0,76	0,24	0,27	0,06	0,24	0,41	0,53	0,40	0,44	0,05	0,07	0,57	0,43	0,17	0,30	0,11	0,29	0,11	1,33	0,55	0,22	0,39
PALMELA	0,94	0,06	0,47	0,15	0,48	0,17	0,23	0,17	0,22	0,15	0,00	0,83	0,17	0,44	0,29	0,11	0,13	0,04	1,15	0,34	0,46	0,30
PENICHE	0,75	0,25	0,31	0,04	0,31	0,32	0,45	0,26	0,29	0,13	0,04	0,71	0,29	0,37	0,25	0,09	0,24	0,04	1,06	0,85	0,50	0,33
RIO MAIOR	0,76	0,24	0,27	0,08	0,27	0,35	0,45	0,34	0,38	0,11	0,05	0,69	0,31	0,27	0,27	0,12	0,23	0,09	1,11	0,80	0,35	0,36
SALVATERRA DE MAGOS	0,79	0,21	0,25	0,05	0,24	0,44	0,60	0,44	0,50	0,13	0,00	0,75	0,25	0,40	0,28	0,09	0,17	0,04	1,17	0,95	0,46	0,32
SANTARÉM	0,81	0,19	0,32	0,07	0,30	0,38	0,42	0,35	0,39	0,11	0,04	0,73	0,27	0,31	0,27	0,14	0,11	0,14	1,11	0,71	0,38	0,34
SARDOAL	0,67	0,33	0,07	0,01	0,06	0,68	0,71	0,66	0,74	0,10	0,01	0,78	0,22	0,53	0,18	0,01	0,14	0,13	0,86	1,45	0,78	0,27
SEIXAL	0,95	0,05	0,42	0,21	0,44	0,15	0,21	0,15	0,17	0,18	0,00	0,52	0,48	0,39	0,10	0,07	0,21	0,05	1,82	0,10	0,41	0,10
SESIMBRA	0,94	0,06	0,41	0,16	0,53	0,12	0,18	0,11	0,13	0,24	0,00	0,71	0,29	0,39	0,24	0,07	0,23	0,06	1,33	0,21	0,42	0,26
SETÚBAL	0,91	0,09	0,48	0,08	0,45	0,20	0,25	0,20	0,22	0,16	0,00	0,79	0,21	0,44	0,22	0,11	0,15	0,07	1,19	0,44	0,47	0,23
SINTRA	0,82	0,18	0,53	0,07	0,44	0,25	0,29	0,20	0,20	0,03	0,11	0,66	0,34	0,20	0,11	0,40	0,14	0,14	1,26	0,54	0,24	0,13
SOBRAL DE MONTE AGRAÇO	0,69	0,31	0,16	0,07	0,19	0,40	0,52	0,39	0,41	0,17	0,05	0,68	0,32	0,31	0,27	0,09	0,27	0,04	1,02	0,98	0,45	0,39
TOMAR	0,73	0,27	0,22	0,06	0,22	0,41	0,52	0,40	0,42	0,12	0,06	0,62	0,38	0,30	0,23	0,08	0,28	0,11	1,17	0,72	0,41	0,31
TORRES NOVAS	0,81	0,19	0,24	0,07	0,23	0,32	0,46	0,31	0,42	0,19	0,00	0,68	0,32	0,30	0,29	0,05	0,29	0,06	1,19	0,61	0,37	0,36
TORRES VEDRAS	0,83	0,17	0,38	0,10	0,41	0,27	0,38	0,27	0,30	0,11	0,05	0,69	0,31	0,25	0,24	0,24	0,22	0,02	1,17	0,54	0,31	0,29
VILA FRANCA DE XIRA	0,81	0,19	0,43	0,10	0,43	0,22	0,31	0,21	0,21	0,14	0,07	0,64	0,36	0,27	0,23	0,18	0,27	0,04	1,52	0,66	0,28	0,24
VILA NOVA DA BARQUINHA	0,67	0,33	0,09	0,04	0,09	0,54	0,61	0,54	0,54	0,23	0,07	0,68	0,32	0,36	0,26	0,06	0,25	0,07	0,99	1,04	0,53	0,39

**INDICADORES FINANCEIROS DE CARACTERIZAÇÃO
PRESTAÇÃO DE CONTAS 2006 - 2007 - CÂMARAS MUNICIPAIS
REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO**

		receita corrente / total receita		receita capital / total receita		impostos directos / total receita		(impostos indirectos + taxas multas e outras penalidades) / total		receita imobilizável(1) / total receita		transferências correntes / receitas correntes		transferências(2) / receitas totais		transferências correntes Estado / receitas correntes		transferências do Estado (3) / receitas		venda de bens e serviços / receitas totais		passivos financeiros / receita total		despesa corrente / total despesa		despesa capital / total despesa		pessoal / total despesa		bens e serviços / total despesa		transferências + subsídios correntes / total despesa		bens de capital / total despesa		serviço de dívida (4) / despesa total		receitas correntes / despesas correntes		receitas de capital / despesas de capital		pessoal / receitas correntes		bens e serviços / receitas correntes			
		2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007
		2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007
GRANDE LISBOA	AMADORA	0,84	0,91	0,16	0,09	0,46	0,47	0,02	0,02	0,37	0,38	0,16	0,25	0,27	0,31	0,16	0,24	0,23	0,28	0,07	0,07	0,02	0,01	0,83	0,82	0,17	0,18	0,31	0,31	0,36	0,33	0,13	0,15	0,14	0,15	0,03	0,04	1,36	1,21	1,25	0,57	0,28	0,32	0,32	0,33		
	CASCAIS	0,83	0,92	0,17	0,08	0,57	0,63	0,10	0,09	0,57	0,62	0,12	0,16	0,21	0,20	0,12	0,16	0,18	0,19	0,06	0,06	0,00	0,01	0,75	0,75	0,25	0,25	0,23	0,23	0,40	0,31	0,19	0,28	0,13	0,15	0,04	0,02	1,17	1,38	0,74	0,35	0,26	0,22	0,46	0,30		
	LISBOA	0,78	0,94	0,22	0,06	0,48	0,59	0,11	0,11	0,32	0,41	0,09	0,11	0,12	0,13	0,09	0,11	0,11	0,13	0,25	0,14	0,01	0,00	0,67	0,76	0,33	0,24	0,44	0,45	0,13	0,19	0,12	0,12	0,22	0,12	0,09	0,12	1,14	1,28	0,68	0,24	0,57	0,46	0,16	0,20		
	LOURES	0,86	0,87	0,14	0,13	0,53	0,49	0,08	0,14	0,50	0,54	0,18	0,18	0,27	0,23	0,18	0,18	0,27	0,23	0,08	0,03	0,32	0,29	0,27	0,23	0,26	0,14	0,14	0,23	0,21	0,07	0,10	1,16	1,37	0,40	0,44	0,38	0,29	0,30	0,28							
	MAFRA	0,73	0,85	0,27	0,15	0,36	0,43	0,16	0,17	0,39	0,48	0,15	0,15	0,27	0,18	0,14	0,15	0,16	0,15	0,12	0,13	0,00	0,00	0,49	0,54	0,51	0,46	0,19	0,19	0,22	0,25	0,07	0,07	0,46	0,44	0,02	0,02	1,49	1,58	0,52	0,32	0,27	0,23	0,30	0,29		
	ODIVELAS	0,86	0,86	0,14	0,14	0,53	0,50	0,09	0,08	0,53	0,51	0,21	0,22	0,30	0,26	0,19	0,19	0,27	0,21	0,01	0,02	0,02	0,00	0,76	0,76	0,24	0,30	0,35	0,30	0,22	0,25	0,20	0,15	0,12	0,20	0,08	0,09	1,18	1,28	0,62	0,48	0,39	0,34	0,24	0,28		
	OEIRAS	0,88	0,96	0,12	0,04	0,58	0,63	0,08	0,06	0,40	0,46	0,12	0,17	0,21	0,19	0,11	0,16	0,16	0,17	0,09	0,07	0,00	0,00	0,58	0,64	0,42	0,36	0,26	0,26	0,22	0,25	0,12	0,14	0,35	0,31	0,04	0,03	1,49	1,50	0,28	0,12	0,30	0,27	0,26	0,26		
	SINTRA	0,85	0,82	0,15	0,18	0,59	0,53	0,07	0,07	0,47	0,44	0,21	0,25	0,29	0,25	0,21	0,20	0,29	0,20	0,02	0,03	0,02	0,11	0,67	0,66	0,33	0,34	0,24	0,20	0,12	0,11	0,35	0,40	0,19	0,14	0,06	0,14	1,26	1,26	0,45	0,54	0,26	0,24	0,15	0,13		
	VILA FRANÇA DE XIRA	0,79	0,81	0,21	0,19	0,44	0,43	0,07	0,10	0,39	0,43	0,20	0,22	0,31	0,28	0,19	0,21	0,26	0,21	0,11	0,14	0,06	0,07	0,61	0,64	0,39	0,36	0,28	0,27	0,22	0,23	0,12	0,18	0,32	0,27	0,06	0,04	1,34	1,52	0,57	0,66	0,34	0,28	0,27	0,24		
	MÉDIA NUT	0,81	0,90	0,19	0,10	0,51	0,56	0,09	0,10	0,40	0,46	0,13	0,16	0,20	0,19	0,13	0,15	0,18	0,17	0,14	0,09	0,01	0,02	0,67	0,71	0,33	0,29	0,34	0,33	0,19	0,22	0,16	0,18	0,22	0,18	0,07	0,09	1,22	1,33	0,59	0,35	0,41	0,35	0,24	0,23		
LEZÍRIA DO TEJO	ALMEIRIM	0,65	0,80	0,35	0,20	0,23	0,29	0,06	0,06	0,23	0,27	0,33	0,33	0,43	0,45	0,33	0,32	0,35	0,39	0,11	0,12	0,12	0,10	0,70	0,72	0,30	0,28	0,32	0,30	0,29	0,29	0,10	0,12	0,27	0,23	0,03	0,05	1,04	1,09	1,34	0,69	0,43	0,38	0,39	0,37		
	ALPIARÇA	0,62	0,70	0,38	0,30	0,12	0,16	0,06	0,06	0,11	0,14	0,49	0,46	0,54	0,58	0,48	0,46	0,49	0,52	0,17	0,16	0,12	0,10	0,66	0,75	0,34	0,25	0,39	0,38	0,21	0,29	0,03	0,02	0,29	0,20	0,08	0,10	0,90	0,95	1,07	1,21	0,65	0,54	0,35	0,40		
	AZAMBUJA	0,73	0,76	0,27	0,24	0,25	0,33	0,15	0,06	0,30	0,29	0,23	0,26	0,31	0,37	0,22	0,25	0,26	0,26	0,16	0,19	0,09	0,01	0,56	0,64	0,44	0,35	0,28	0,27	0,21	0,27	0,11	0,11	0,33	0,29	0,03	0,04	1,36	1,17	0,64	0,66	0,36	0,36	0,28	0,36		
	BENAVENTE	0,75	0,92	0,25	0,08	0,42	0,44	0,03	0,04	0,37	0,40	0,25	0,22	0,39	0,27	0,25	0,22	0,39	0,27	0,25	0,22	0,30	0,27	0,11	0,24	0,03	0,00	0,68	0,85	0,32	0,15	0,37	0,37	0,22	0,38	0,09	0,10	1,23	0,77	0,63	0,49	0,36	0,29	0,36			
	CARTAXO	0,56	0,82	0,44	0,18	0,19	0,23	0,04	0,03	0,20	0,22	0,32	0,28	0,39	0,35	0,31	0,26	0,33	0,32	0,14	0,24	0,02	0,06	0,57	0,75	0,43	0,25	0,37	0,35	0,15	0,25	0,16	0,13	0,24	0,17	0,10	0,08	1,01	1,08	1,103	0,69	0,57	0,43	0,26	0,16		
	CHARUSÇA	0,60	0,65	0,40	0,35	0,10	0,10	0,01	0,02	0,08	0,09	0,67	0,60	0,74	0,67	0,65	0,69	0,64	0,61	0,07	0,09	0,06	0,06	0,60	0,58	0,40	0,42	0,27	0,27	0,12	0,16	0,21	0,11	0,22	0,27	0,14	0,13	1,06	1,11	1,06	0,81	0,42	0,42	0,20	0,25		
	CORUÇHE	0,63	0,75	0,37	0,25	0,13	0,17	0,02	0,04	0,11	0,18	0,55	0,53	0,71	0,64	0,54	0,52	0,57	0,60	0,13	0,14	0,00	0,00	0,56	0,68	0,44	0,32	0,29	0,35	0,18	0,22	0,10	0,09	0,37	0,26	0,03	0,04	1,06	1,11	0,78	0,78	0,49	0,46	0,31	0,29		
	SOLEGA	0,69	0,70	0,31	0,30	0,10	0,13	0,04	0,04	0,10	0,14	0,61	0,66	0,73	0,69	0,60	0,66	0,71	0,62	0,12	0,13	0,00	0,00	0,69	0,68	0,31	0,32	0,48	0,40	0,17	0,21	0,04	0,05	0,28	0,29	0,03	0,03	0,99	1,06	1,00	0,96	0,69	0,56	0,25	0,30		
	RIO MAIOR	0,61	0,76	0,39	0,24	0,23	0,27	0,04	0,08	0,21	0,27	0,35	0,35	0,45	0,46	0,33	0,34	0,33	0,36	0,10	0,11	0,14	0,05	0,61	0,69	0,39	0,31	0,24	0,27	0,24	0,27	0,10	0,12	0,32	0,23	0,09	0,09	1,01	1,11	1,01	0,60	0,39	0,35	0,39	0,36		
SALVATERRA DE MAGOS	0,73	0,79	0,27	0,21	0,21	0,25	0,03	0,05	0,19	0,24	0,45	0,44	0,60	0,58	0,43	0,44	0,52	0,50	0,15	0,13	0,00	0,00	0,69	0,75	0,31	0,25	0,39	0,40	0,22	0,28	0,08	0,09	0,24	0,17	0,03	0,04	1,05	1,17	0,87	0,95	0,53	0,46	0,30	0,32			
SANTARÉM	0,73	0,81	0,27	0,19	0,32	0,32	0,07	0,07	0,29	0,30	0,35	0,38	0,42	0,44	0,32	0,35	0,39	0,39	0,09	0,11	0,10	0,04	0,69	0,73	0,31	0,27	0,29	0,31	0,25	0,27	0,16	0,14	0,17	0,11	0,10	0,14	0,03	0,11	0,88	0,71	0,41	0,38	0,36	0,34			
	MÉDIA NUT	0,67	0,79	0,33	0,21	0,24	0,27	0,06	0,05	0,23	0,26	0,38	0,37	0,48	0,46	0,36	0,35	0,40	0,41	0,12	0,15	0,09	0,03	0,64	0,71	0,36	0,29	0,31	0,32	0,21	0,27	0,12	0,11	0,27	0,20	0,07	0,08	1,06	1,12	0,91	0,76	0,46	0,40	0,32	0,34		
MÉDIO TEJO	ABRANTES	0,60	0,75	0,40	0,25	0,17	0,23	0,02	0,02	0,13	0,19	0,40	0,39	0,53	0,44	0,40	0,38	0,41	0,42	0,12	0,18	0,09	0,04	0,49	0,68	0,51	0,32	0,22	0,25	0,19	0,34	0,06	0,06	0,42	0,22	0,09	0,12	1,21	1,12	0,79	0,79	0,36	0,32	0,32	0,44		
	ALCANENA	0,63	0,78	0,37	0,22	0,21	0,20	0,02	0,03	0,15	0,16	0,45	0,42	0,54	0,54	0,44	0,40	0,44	0,47	0,11	0,22	0,12	0,01	0,60	0,75	0,40	0,25	0,26	0,29	0,21	0,30	0,15	0,16	0,30	0,18	0,06	0,06	1,03	1,04	0,91	0,89	0,42	0,37	0,33	0,38		
	CONSTÂNCIA	0,57	0,70	0,43	0,30	0,08	0,09	0,01	0,03	0,06	0,10	0,61	0,58	0,64	0,65	0,56	0,53	0,52	0,58	0,14	0,14	0,10	0,05	0,58	0,65	0,42	0,35	0,30	0,35	0,21	0,22	0,06	0,05	0,34	0,26	0,06	0,07	1,11	1,18	1,14	0,93	0,48	0,45	0,33	0,29		
	ENTRONCAMENTO	0,71	0,80	0,29	0,20	0,25	0,29	0,19	0,19	0,29	0,37	0,26	0,25	0,37	0,30	0,23	0,22	0,31	0,24	0,14	0,20	0,05	0,02	0,63	0,65	0,37	0,35	0,33	0,32	0,23	0,26	0,03	0,07	0,34	0,28	0,05	0,06	1,10	1,39	0,75	0,63	0,48	0,35	0,33	0,29		
	FERRÊS DO ZÉZERE	0,48	0,63	0,52	0,37	0,06	0,06	0,01	0,04	0,06	0,11	0,59	0,59	0,58	0,70	0,59	0,58	0,52	0,57	0,12	0,13	0,23	0,04	0,45	0,60	0,55	0,40	0,20																			